O MALHO
13 DE MAIO DE 1937
ANNO XXXVI-N. 208
Preço 1$200
LEOPOLDO

Figurinos

ULTIMAS EDIÇÕES

VERÃO 1937

FIGURINOS DE ALTA COSTURA

LES GRANDS MODELES

Album de grande luxo, para alta Costura. 44 esplendidas paginas coloridas a aquarela. Apresentação impeccavelmente luxuosa. Sómente creações especiaes e exclusivas. Um album de modas, que apparece sómente 4 vezes por anno.

THE COMING SEASON

Quarenta modelos ineditos e escolhidos, na mais caprichosa variedade. Uma publicação utilissima para todas as modistas.

LE CROQUIS ORIGINAL

25 artisticas paginas, mostrando com as côres nitidas, os modelos mais originaes. Creações especiaes e distinctas, para senhoras e moças.

CRÉATIONS DE HAUTE COUTURE

30 creações de alta Costura especiaes e exclusivas. Todas coloridas á mão, contendo as ultimas creações. Apresentação unica, das mais preciosas para as grandes modistas. Publica-se 4 vezes por anno.

LONDON STYLES

Album de modelos que obedecem rigorosamente ao estylo classico. O que de melhor possa existir no genero, apresentado em um album de grande luxo. Desenhos primorosos, artisticamente coloridos. O figurino maximo, no genero. Alta confecção. Absoluta originalidade. Publicação semestral.

LE TAILLEUR MODERNE

Um album indispensavel a todas as modistas. Em uma variedade admiravel, publica grande numero de modelos surprehendentes. Novidades, mostradas artisticamente. Apparece 4 vezes por anno.

CRÉATIONS DE MANTEAUX

Album com trinta e dois preciosos croquis coloridos de manteaux e costumes. Modelos especiaes e exclusivos. Creações para alta Costura. Publica-se 2 vezes por anno.

MANTEAUX ET COSTUMES

Album com uma bella variedade de costumes e manteaux simples e elegantes. Uma publicação indispensavel a todas as costureiras, pela quantidade, variedade e escolha dos desenhos apresentados.

NOUVEAUX COSTUMES ET MANTEAUX

Album com trinta e duas paginas, mostrando uma interessante collecção de costumes e manteaux, que agradam aos mais exigentes gostos. Algumas paginas lindamente coloridas.

TAILLEURS ET MANTEAUX CLASSIQUES

Album lindamente colorido, em 16 paginas, publica uma caprichada escolha de modelos simples e do melhor gosto, todos acompanhados dos desenhos de corte.

SMART

Contendo 250 modelos da mais interessante variedade. Execução simples. Modelos distinctissimos para senhoras, mocinhas e creanças. Um figurino que satisfaz aos mais exigentes gostos, pela sua excellente escolha.

STAR

52 paginas — 32 em preto e 20 a côres, mostrando notavel variedade de modelos da mais requintada elegancia e simplicidade. A ultima palavra da moda. Desenhos impeccaveis. Para senhoras, mocinhas, noivas, etc.

L'ENFANT

A mais encantadora collecção de modelos para mocinhas, creanças e bébés. Um conjuncto completo das ultimas creações. Mais de 200 modelos simples, praticos e elegantes, dos quaes innumeros coloridos. Um figurino sómente para creanças.

STELLA

56 paginas repletas dos mais interessantes modelos para senhoras, moças e creanças, para todos os fins. Uma variedade insuperavel, acompanhada de um grande molde. Muitas paginas a côres. Um figurino que satisfaz a todos.

L'ÉLÉGANCE FÉMININE

Elegancia e sobriedade em todos os seus modelos, apresentados em 40 paginas que mostam fielmente o melhor das ultimas creações, para senhoras moças e creanças. Parte das paginas, a côres. Um figurino completo.

IRIS

Uma escolha caprichada e completa, dos mais elegantes modelos ineditos. Elegancia e simplicidade em todos os modelos que apresenta, para senhoras, moças e creanças. Innumeras paginas a côres.

Distribuidora Exclusiva no Brasil S. A. «O MALHO», Travessa Ouvidor, 34-Rio

O MALHO

Propriedade da S. A. O MALHO

Director: Antonio A. de Souza e Silva

Assignaturas: Annual . . . . . . 60$000 / Semestral . . . . . 30$000

Redacção e administração
Travessa do Ouvidor, 34

Teleph. 23-4422 / 22-8073 CAIXA POSTAL 880

RIO DE JANEIRO

ORIGINAES E PHOTOGRAPHIAS

Os originaes literarios ou photographicos, enviados a O MALHO, mesmo não publicados não serão, em absoluto, devolvidos.

O PROXIMO NUMERO D'O MALHO

Entre outros assumptos da proxima edição, destacamos:

FONTE LUMINOSA
Chronica de Maria Eugenia Celso — Illustração de Helmut

OS MEUS TRES FILHOS
Chronica de Attilio Milano — Illustração de Cortez

O SOFÁ
Versos de Luis Peixoto — Illustração de Théo

ESPIRITO UNIVERSITARIO
Pensamentos de Figueiredo Silva — Illustração de Théo

UMA ESTRANHA VISITA
Conto de Paulo Fleming Illustração de Aloysio

CAFÉ SEM ASSUCAR
Conto de José Alves Bahia — Illustração de Humberto

PARNASO FEMININO
Poesias de Suzanna de Campos, Celeste Jaguaribe, Maura de Oliveira Brasil e Véra Nunes — Decoração de Fragusto

NOITE DE INSOMNIA
Conto de Nini Miranda — Illustração de P. Amaral

SECÇÕES DO COSTUME

SENHORA

DE TUDO UM POUCO — Por Sorcière

PARA A GALERIA DOS "FANS" - Por Mario Nunes

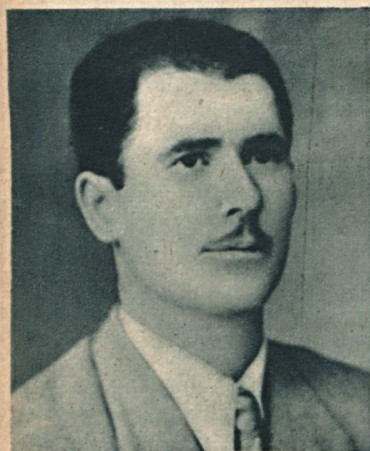
BROADCASTING EM REVISTA - Por Oswaldo Santiago

Nem todos sabem que... — Jogos e Passatempos — O Mundo em Revista. — Caixa d'O MALHO

Sr. José Brasil, activo socio da firma Cicero C. Brasil, nosso Agente em Campina Grande, Parahyba do Norte, onde desfructa de grande prestigio commercial e social.

THEREZINHA, a bonita e gorducha sobrinha do nosso presado assignante dr. Raul Menezes, de União, São Paulo. Contando apenas 5 mezes de idade, obteve optima collocação no recente Concurso de robustez e belleza infantil realisado em Ribeirão Preto.

Nossa agencia em Campina Grande, Parahyba do Norte, sob a direcção commercial da firma Cicero C. Brasil.

POSSE DE UM PREFEITO INTEGRALISTA — Flagrante da ceremonia de posse do novo Prefeito Municipal de Rio do Sul, em Santa Catharina, sr. Matheus Conceição, que foi eleito para esse cargo com o apoio do Partido Integralista, a que é filiado.

Nosso prestigioso e bemquisto representante em Ribeirão Preto, S. Paulo, — sr. Francisco Santóro de Carvalho, pessoa muito relacionada naquelle municipio.

LIVROS E AUTORES

AMADOR BUENO A Empresa Editora J. Fagundes acaba de lançar ao mercado mais um livro do sr. Alfredo Ellis Junior. Trata-se, agora, de "Amador Bueno, o rei de S. Paulo", romance historico.

Nessa obra o sr. Ellis Junior estuda a personalidade do grande bandeirante que foi Amador Bueno, narrando-nos com tintas vivas o episodio da sua acclamação. O gesto de desprendimento do heroe piratiningano — gesto que a Historia registra encomiasticamente — não foi bem visto pelo autor desse romance. Alfredo Ellis, por isso, ataca a attitude de Amador Bueno, chamando-o de covarde, de peor dos paulistas.

DECISÕES FISCAES DE 1936

dr. Ranulpho Pereira da Silva acaba de publicar o IV volume de "Decisões Fiscaes", correspondentes ao anno de 1936.

Iniciada em 1933, essa util publicação encerra a collecção dos actos referentes á Fazenda Nacional, expedidos durante o decurso do anno findo, e das soluções dadas a questões tributarias, cuja publicação foi feita no orgão do Poder Executivo, que é o "Diario Official".

Trabalho que revela um espirito methodico, está redigido com simplicidade e foi feito com visivel cuidado na "Graphica Sauer", sendo, por todos os motivos um trabalho merecedor de francos elogios.

NEM TODOS SABEM QUE...

A revista "Année Biologique" publicou um estudo de Danielopolu, A. Radovici e A. Carniol, relativo a um curioso phenomeno de automatismo, assignalado pela primeira vez por Schwarz e Meyer. Colloque-se uma pessoa de perfil ao lado de um muro, numa posição de guarda, as palmas das mãos viradas para fóra. Levante o braço visinho do muro até que a palma da mão toque este ultimo e apoie a mão com força no muro. Depois, afaste-se e deixe cahir a mão. Passados alguns segundos, verá que o braço se levanta lentamente sózinho, attinge a posição horizontal e permanece assim um momento, para, a seguir, recahir. Quanto mais energica e prolongada fôr a contracção dos musculos voluntarios, mais intenso será o movimenta automatico.

A estrada mais longa existente actualmente se encontra nos Estados Unidos. Seu ponto de partida é em New York, no angulo da 42ª rua e da 5ª avenida. A essa altura, vê-se um

poste que traz uma placa com a indicação seguinte: "Estrada Lincoln-San Franscisco: 3.384 milhas". A estrada em questão tem de largura apenas 25 metros e atravessa doze Estados. 3.384 milhas equivalem, mais ou menos, a 5.955 kilometros.

UM pintor hollandez, Peter van Laar, cognonimado o "Bambocha", devido á singularidade de sua estatura contrafeita, eximia-se, no XVII seculo, nas scenas campestres e grotescas, que foram denominadas "bambochatas". Continuou-se a designar assim o genero de desenho e pinturas representando motivos populares e burlescos. Dois notaveis artistas do pincel, Callot e Téniers deixaram maravilhosas "bambochatas". No Seculo XIX, outros zoographos de não menor renome notabilisaram-se na arte de Laar, citando-se os caricaturistas Gavarni, Daumier e Charlet. A Daumier devem-se os typos grotescos popularisados sob o nome de "anões de cabeça grande".

O maior successo alcançado, no Rio, pela Companhia Sansone, até 1901, se verificou na "serata" de 12 de Agosto daquelle anno no Lyrico, com a representação da "Carmen". A regencia da orchestra foi conduzida proficientemente pelo Cav. Oscar Anselmi. Do desempenho dos principaes papeis encarregaram-se a Sta. Berlendi e o Sr. Dimitresco, que lograram varios "bis", notadamente na *habanera* e na scena mais decantada do acto final. O papel de D. José devia ter sido feito pelo tenor Innocenti, mas este enfermou á ultima hora. Causou pasmo a interpretação de Dimitresco, que se houve ás maravilhas, embora não tivesse ensaiado o papel difficilimo, de que o incumbiram.

A "Casa de Doidos", secção humoristica que publicava a "Gazeta de Noticias", ao tempo em que esta folha era dirigida por Henrique Chaves, inseriu um dos primeiros trocadilhos de Raul Pederneiras.

"— Mas então, Raul, não foi nomeado o Dr. Carijó, chefe de policia?

—E nenhuma nomeação melhor, porque elle é um homem alegre e paciente, isto é, tem de Alphonse *Karr* e *Job*.

* * *

Pelas 10 horas da manhã do dia 3 de Agosto de 1901, entre 31°57' lat. N. e 21°25' long., foi avistado, de bordo do vapor "Funchal", da Empresa Portugueza Insulana de Navegação, um pombo-correio. A ave, ás 7 horas da tarde, abordou o navio, tendo sido aprisionada. O commissario de bordo notou que na aza direita do pombo havia uma inscripção em inglez: "Saddleworth Homing Society, S... Greenfeld", e, na aza esquerda, um numero: .... "16.068".

Na perna direita, descobriu uma argola de folha de metal com estes numeros: "99 2 22218". Mais tarde, vem-se a saber que o pombo-correio fôra expedido pelo Secretario da "Homing Society", Sr. Greenfeld, da séde do club em Saddleworth, condado de York, Inglaterra.

Caixa d'O Malho

ARNALDO VENDRAMINI (Campos do Jordão) — De facto, como v. diz, seus poemas não são sublimes. Falando francamente, não chegam, nem mesmo, a ser mediocres. Poesias como esta só se encontram, com frequencia, nos manicomios:

"ELLA:
Anjo vejo-te longe de mim
Bem sei que és encantada
Dentro desta fonte malvada
E soffrendo bebendo da sua agua.
ELLE:
Mas ha de chegar o dia
Que quando bebas tambem
Estará envenenado por mim
E só peça a Deus diz amen".

MLLE. VIOLETA (Rio) — Não tenho a presumpção de julgar com mais acerto do que os meus collegas das outras revistas e jornaes, e acho-me profundamente perturbado pela agudissima e brilhante ironia de sua carta, Mademoiselle. De hoje em deante, mostrar-me-ei absolutamente convicto de que seus poemas são maravilhosos, embora, sinceramente, continue a não os comprehender.

AVLIS (Itajahy) — São patacoadas mesmo e é lamentavel que, sabendo-o, V. se dê ao trabalho de envial-as para cá.

RIALTO (Januaria) — Não adeanta emendar porque seu conto nada tem de aproveitavel. Tenho cá o palpite de que V. não dá para essa historia de literatura. Emfim, têm-se visto cada milagre!

LILI SALGUEIRO DIEKENS (Rio) — Desculpe a demora da resposta. Será publicado o seu pequeno trabalho.

LIA RIGNES (Rio) — Sua carta é espirituosa e desembaraçada, o que prova que V. maneja a prosa com facilidade. Por que preferiu o verso — e logo o soneto! — como meio de expressão?

Nada sabendo de metrica e rythmo, nem mesmo de ouvido, era fatal que V. naufragasse entre os 14 versos. Não se aborreça com essa primeira derrota, que a melhor victoria é a que se obtem com maior esforço.

A. C. DE OLIVEIRA MAFRA (Porto Alegre) — Bons quartetos. Tercetos mediocres, agravados por um verso frouxo — o penultimo.

FIORI DIPÊ (Rio) — Estou lendo sua chronica: "Intelligencia demasiado culta... Intellecto deveras desenvolvido sem proveito proprio, eis a causa de toda a minha infelicidade..." Não haverá um bocado de exagero neste diagnostico, Mademoiselle? Foi a impressão que tive, depois de passar os olhos pelo seu artigo que principia assim: "Viver... para viver?... Eis a pergunta que meu cerebro saturado de tudo, perseguido por um tedio atroz, faz a si proprio, procurando ainda na caixa craneana algo novo que lhe dê nova sensação, novas alegrias... mas... tudo é vacuo... tudo é chimera!"

Essa historia do cerebro, procurando na caixa craneana algo novo, não me parece de uma intelligencia tão culta e desenvolvida assim.

MARC (Pirassununga) — A chronica sobre o Natal, só para o Natal. A outra bate, sem originalidade, num assumpto já muito batido.

LE ROI (Curityba) — Custa-me crer que V. estivesse no seu juizo perfeito, quando perpetrou estes versos infames:

"Nesta estrada insanavel da [vida
Perfumada voragem mortal
Qual torrente espalhando, des- [aba
Um catalogo certo e fatal".

Só a privação de sentidos explica bobagens como esta.

DURVAL REBELLO DE MENDONÇA (Friburgo) — Noutros tempos de menor concurrencia, talvez eu publicasse o seu "Barquinho de Illusões", senão por outra razão, ao menos pela originalidade de encontrar um poeta apaixonado por uma deidade muda, surda e cega:

"E muda e surda, a tudo [vae passando,
Tão cega que não vê-*me*, as- [sim chorando,
Lagrimas mil, rolando aos borbotões".

Mas o espaço anda tão difficil cá por estas bandas que nem tenho direito de fazer, de vez em quando, uma perversidadezinha destas...

HOMERO DE LAMORENE (Rio) — Se V. é tão moço como diz, aconselho-o a ter paciencia e accumular experiencia e conhecimento, antes de pôr-se a fabricar versos em larga escala. Por emquanto, V. está perdendo o trabalho.

K. CO. PHAETON (Fortaleza) — Esse genero *chanchada* não é proprio para "O Malho". Demais, aqui para nós, o soneto não vale nada.

ESTRELLA DO SUL (?) — Que é que hei de fazer? Eu não posso publicar uns maus versos e uma prosa descosida e depois pedir desculpas aos leitores, dizendolhes: — Não reparem: a moça só teve o terceiro anno do Grupo.

PAULO RAUL (Rio) — Os versos carecem de valor. Falando francamente, parecem-me uns tremendos aleijões poeticos. Em "Moderna Galatéa", ha poesia sómente no thema, na idéa central. Mas a forma, a execução, é muito imperfeita. Seria bom que V. fizesse antes umas indagações, umas pesquizas acerca dessa historia de metrica, rythmo, com que muito se preoccupavam os antigos poetas.

LUCIUS (?) — A metrica em "Um dia que passa..." é acceitavel. Em "Amor e Philosophia" existem dois versos sem rythmo: o primeiro do primeiro terceto e o primeiro do segundo terceto.

DR. CABUHY PITANGA NETTO

OS "CASOS" DA S. B. A. T.

Esta secção, redigida com alguns dias de antecedencia, não póde acompanhar as diversas phases da agitação reinante na "Sociedade Brasileira de Autores Theatraes", que congrega toda a classe de autores, inclusive os de musicas e letras.

Quer parecer-nos **porém**, que a actual directoria, bem como os outros orgãos deliberantes, estão agindo sem energia deante da campanha de imprensa que se vem desencadeando.

Reconhecemos as vantagens e as razões de certas reclamações, mas não concordamos com a acção destruidora de alguns elementos suspeitos, interessados em lançar a confusão entre os elementos da classe.

A S. B. A. T. não deve intimidar-se e sim procurar concertar o que não estiver direito, não cedendo, jamais, deante de imposições e ameaças.

Achamos que a sua directoria commetteu um grande erro processando por calumnias o digno maestro Vivas, presidente do "Centro Musical" e permittindo que outros insinuem cousas peiores contra a administração da sociedade.

A S. B. A. T. deve zelar pelo seu patrimonio pelas conquistas já alcançadas, mantendo-se dentro dos Estatutos e não se deixando impressionar pelos falsos apostolos que andam á procura dos "direitos não procurados"...

O. S.

BRÉQUES

— Sabes qual a differença que existe entre a Martha Eggerth e o Orlando Silva?

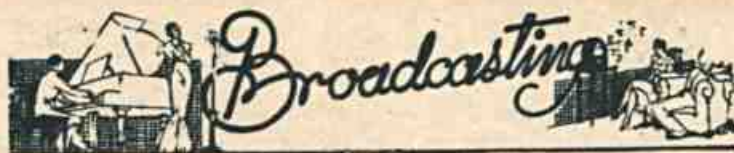
— Não.

— E' que a Martha Eggerth soluça quando canta e o Orlando Silva canta quando soluça...

O cantor estreante José Arthur, em quem o Julio de Oliveira deposita tantas esperanças, dizia outro dia numa roda:

— Só tenho encontrado camaradas, no meio de radio. Desde os autores aos cantores, desde os speakers aos chronistas, todos têm sido amigos...

Quando o cantor sahiu da roda o Alberto Ribeiro sussurrou:

— Elle esqueceu-se de fallar nos inimigos... Os ouvintes, por exemplo...

IDA E VOLTA...

De quando em quando, nesta muito bonita cidade, a gente recebe a noticia "sensacional".

A cantora Fulana, por motivos publicos ou particulares, resolveu abandonar os microphones, recolhendo-se aos bastidores domesticos.

A's vezes, trata-se de um "facão" de primeira, que nenhuma saudade deixa aos ouvintes.

De outras, o noticiario se refere a artistas conhecidas, de renome no ambiente radiophonico e realmente acreditadas no conceito geral, como foi o caso de Sonia de Carvalho e de Elisa Coelho.

Passado algum tempo, porém, dois ou tres mezes, se tanto, as secções de radio dos diarios espalham o "furo" notavel!

A cantora Fulana vae reapparecer na estação X, para

Elisa Coelho, n'uma attitude bem sua, interpretando canções estylisadas.

alegria dos seus "fans" hypotheticos ou verdadeiros!

Ora, com franqueza!

Isto parece brinquedo de esconder e não passa de um recurso provinciano de publicidade, pouco recommendavel para a imaginação dos reclamistas indigenas.

Essas illustres "defuntas"

Sonia de Carvalho assignando um contracto com uma das nossas estações.

devem, pelo menos "morrer" por mais tempo, se é que não se resolveram a morrer de uma vez...

O que é preciso é não amolarem a paciencia alheia com o annuncio de attitudes que não são capazes de manter.

Ninguem lhes néga o direito de continuarem ganhando a vida com as suas vozes bôas ou más, desde que encontrem estações e directores que lhes dêem contractos

O que se lhes néga é o direito de querer tapear os outros com boatos idiotas — tão idiotas como quem quer impingil-os...

DESASTRES...

As estrellas do radio carioca andam de má sorte, nestes ultimos tempos.

A interprete dos classicos, sta. Elisinha Pierotti, queimou um pé, deixando de cantar, facto de que já nos occupamos.

A cantora Tania Mára tambem soffreu um accidente lamentavel, atropelando um poste da "Ligth", que estava parado, mas que quasi lhe amassa o nariz.

Outro accidente succedeu, ainda, com Cordelia Ferreira, "partenaire" do Barbosa Junior na "Mayrink".

Esta, ao descer as escadas do novo studio, rolou do alto e desceu varios degráos da maneira mais imprevista possivel, partindo tres ou quatro dentes.

As estrellas do nosso broadcasting precisam, pois, tomar cuidado, pois nao é so junto aos microphones que acontecem desastres...

MUSICAS NOVAS

— Ha um fox-canção que está fazendo furor nos Estados Unidos e que já escutámos varias vezes atravez das irradiações de onda curta. Intitula-se: "In the chapel in the Moonlit" e vae apparecer, entre nós, como um nome parecido: — "Na Capella Enluarada". A musica e a letra original são de Billy Hill e a versão brasileira de Aldo Nery.

O Cantor Moacyr Bueno Rocha que gravou as valsas "Um beijo em cada dedo" e "Tapete Persa".

— Pedro Vargas, o tenor mexicano que tanto successo alcançou no Rio, realisou, em Buenos Aires, a gravação de uma peça de sua autoria: — a canção "Me fui", que os Irmãos Vitale já lançaram no nosso mercado.

— O disco de Moacyr Bueno Rocha com as valsas "Um beijo em cada dedo" e "Tapete Persa" foi lançado pela "Victor", quinze dias após a sua gravação, no supplemento de Maio. Tanto "Um beijo em cada dedo", como "Tapete Persa", são os primeiros lançamentos da dupla Paulo Barbosa — Oswaldo Santiago após o Carnaval.

RADIOLETES

— O novo redactor de radio da revista "Carioca" é o nosso joven confrade Helio do Soveral. Helio do Soveral! E elle ainda tem coragem de dizer que isto não é pseudonymo...

— Já está com cerca de sete mezes o primeiro filhinho d cantor Carlos Galhardo. I dias, no anniversario do pa garoto quasi cantou...

— Já devem ter segu Buenos Aires as Irmã as duas loirinhas m cionaes que já appa radio carioca. As agradam em cheio agradar mais qua televisão...

— A Bahia mandou cantor para o Rio. Petronio Caldas e é pa Sylvio Caldas, pelo m parte de Adão e Eva

— A "Radio V P. R. dos cathol do annunciada p seus studios, n Aires, já ficaram sim como a est no bairro Maria ças a Deus...

MORREU NOEL ROSA

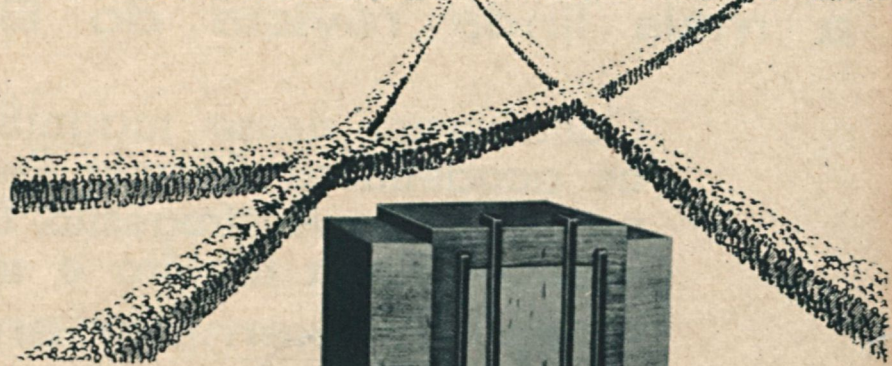
A musica popular brasileira soffreu uma das maiores perdas que lhe era possivel soffrer.

Morreu Noel Rosa, o philosopho do samba, compositor de primeira grandeza e de immensa bondade de coração.

Autor de successos de repercussão nacional, como "Com que roupa?", "Pierrot Apaixonado", "Palpite Infeliz" e tantos outros, elle era, ainda, um expressivo interprete de suas producções e um violonista dos mais completos.

Noel R reu m do ei

NO DIA DA COROAÇÃO

A ceremoni ... tos desse roação nã ... rá an

DEPOIS DE AMANHÃ, DIA QUINZE, SABBADO,

Apparecerá o maravilhoso numero de Maio da

Illustração Brasileira

a mais linda revista do Brasil

Collaboram nesse magnifico numero, entre outros, os academicos Afranio Peixoto, Affonso de E. Taunay, Antonio Austregesilo, D. Aquino Corrêa e os professores Flexa Ribeiro e major José Faustino Filho.

Preço do exemplar, em todo o Brasil, 3$000

FALA:

capitulo da MODA

Como tudo neste mundo, a Moda obedece a leis fataes; ella não varia arbitrariamente, mas sim de accordo com o espirito psychologico da época.

A grande guerra que chamou os homens ao morticinio em grosso, deu ás mulheres actividades masculinas dos tempos de paz; dahi um desempenho, uma liberdade de gestos e attitudes, um desprezo ao falso pudor que perfeitamente explicaram as saias pelos joelhos e os cabellos pela nuca.

Foi a moda resultante de um phenomeno social; a moda fructo do ambiente novo.

Sem esse ambiente propicio, sem esse "clima" de opportunidade, a moda falha, não "péga".

Tivemos, há annos, aqui no Rio um exemplo bastante eloquente.

Quando se inaugurou o Theatro Municipal tentaram os alfaiates lançar a moda masculina das casacas de côr; uma duzia dellas ostentaram-se entre as columnas de marmore roseo do novo templo de arte, vexadas, encafifadas, sem coragem de enfrentar a crúa luz da sala de espectaculos.

E aos poucos foram fugindo, desapparecendo, substituidas pelo traje classico, levando aos elegantes a convicção de que o primeiro dever de uma casaca é ser preta.

Na terceira ou quarta récita da Rejane subsistia apenas o "habit vert" de Paulo Barreto. de um verde garrafa discreto, mas não tanto que não escandilisasse a burguezia que Paulo affrontava, com o monoculo impertinente engastado na orbita.

A casaca de côr teve assim vida ephemera e, relegada para o fundo dos gavetões, só lhe foi dado figurar em bailes carnavalescos.

A mesma sorte da casaca de côr teve no mundo feminino, a "jupe coulotte".

A saia rasgada ao lado, de alto a baixo, deixava ver as pernas das damas, muito bem guardadas em amplos calções mussulmanos.

Que escandalo! Mulheres mostrando as pernas, embora envoltas em tecidos opácos!...

E o pudor carioca (aliás o pudor internacional de ante-guerra) estremeceu e corou até a raiz dos cabellos. As senhoras que ousaram apparecer na rua com semelhante toilette por pouco não foram lapidadas. Houve estrondejantes vaias, protestos indignados de moral offendida; por varias vezes a policia teve de intervir, defendendo as vanguardistas da moda nova, das iras da população em furia.

Lembro-me que eu proprio justifiquei. dentro dos proconceitos da época, os apupos dos conservadores:

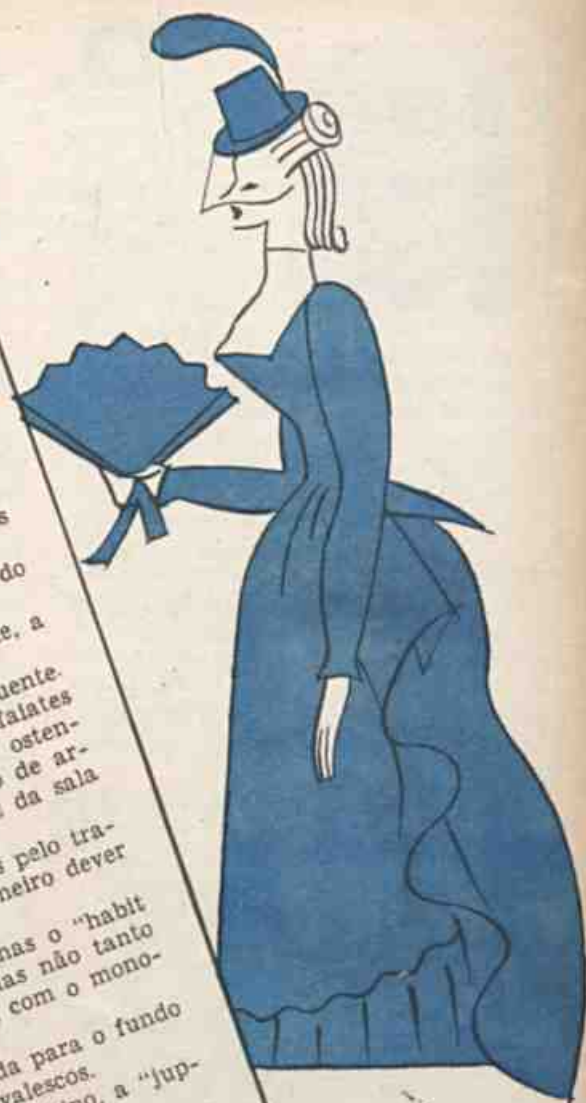
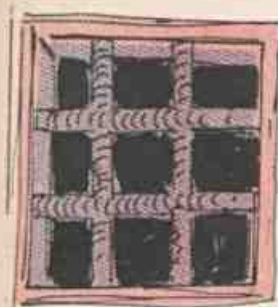
"Fizestes muito bem, ó voz que déstes vaias
Na moda irracional que appareceu ha dias:
Deus só fez a mulher para dar corpo ás saias
Para fóra de máo gosto haver saias vasias"...

Varias outras modas não "pegaram"; a dos calçados com os canos muito altos que surgiram quando as saias começaram a encurtar, a das cartolinhas de pello em cabeças femininas etc.

Porque não pegaram? Por serem feias? Não. Não ha modas feias nem bonitas. Ha modas.

O seu merito só pode ser julgado *a posteriori*: se foi acceita é que era bôa e bella, se cahiu é que não prestava...

O mais pratico é não inventar modas; deixar levar-se no impeto da corrente, acompanhar a maioria, certo de que na politica da moda, como em todas as politicas, a maioria é que está com a razão.

BASTOS TIGRE

"O, 8333..."

Visitando o andar terreo e o pavilhão das cozinhas, subimos a escada.

No patamar superior n'um banco, um mulato velho cochilava. Acordou estremunhado, mastigou com resignação, ergueu-se penosamente, e arrastando-se, nos conduzio pelo corredor. Diante do quarto 31 parou e curvou-se para acertar a chave no buraco da fechadura.

— Elle já sabe, disse meu amigo sorrindo. E' costume. Venho sempre aqui pela manhã...

Depois, quando o servente abrio a porta e arredou-se, recommendou-me em voz baixa:

— Repara bem!

Joguei para o chão o cigarro quasi inteiro; esmaguei-o pezaroso com a sola do sapato. E entramos.

Minha vista cahio logo nas costas de um homem sentado á mesa no meio do aposento. Notei, approximando-me, que elle fitava absorto um papel coberto de algarismos, os braços cruzados sobre o peito, as mãos guardadas nos sovacos; os hombros, assim abaulados, esticavam-lhe o pyjama sobre a agudez saliente das omoplatas; as mangas largas pendiam-lhe dos pulsos nodosos, seccos como cabos de ancinho; e nesta posição, trançava as pernas magrissimas, coxa sobre coxa, fazendo oscillar de leve a chinella dependurada na ponta do pé. Era calvo, radicalmente calvo.

Ouvio passos, levantou rapido para nós a face vaga, vazia de expressão; distingui de relance, por entre a sombrancelha ruiva, um olho branco, baço, com reflexos de escama; e de novo a cabeça inclinou-se, de perfil.

O movimento, porém, lhe perturbara o repouso á distancia, na ausencia. Seu espirito, que não tomara parte no gesto, pareceu chegar de longe, se reunindo aos poucos. Suas mãos enormes, duras, perras nas juntas, se mexeram; desceram á mesa; caminharam pelas unhas, tacteando, incertas, indecisas, com a tendencia lateral dos caranguejos; e se fecharam; e amarrotaram o papel, que elle afastou lentamente, como quem rejeita um prato de comida por fastio.

Nesse instante alguem me tocou no cotovelo. Meu companheiro, enthusiasmado, desviava-me a attenção para soprar-me ao ouvido que prestasse attenção, que toda a attenção era pouca...

No corredor, o servente esperando, bocejava devagar, benzendo com desespero a bocca escancarada.

Quando me voltei, o sujeito — que já tinha garatujado um 5 a lapis na outra pagina do bloco — desenhava um 6 adiante, na mesma pauta. Isolou este ultimo no angulo de dois traços, com decisão calculada. Contemplou o effeito, enternecido, como si visse no arranjo do conjuncto uma disposição pittoresca de affinidades subtis. E, de arranco, alegremente, rabiscou um zero á direita do 5 e um zero-virgula por baixo do 6.

Percebi então: ia dividir 5 por 6. Experimentava quocientes:

— Sete vez sais quaranta e dous, — num bai!

Pronunciava assim, á lusitana.

— Óito vez sais, quaranta e óito, — óito purtanto!

Escreveu 8 em seguida ao zero-virgula.

— Óito vez sais, quaranta e óito, — para cincoenta, dous.

Poz o 2 no resto, acrescentou-lhe o zero, e, satisfeitissimo, esfregou as mãos com ar matreiro de quem goza interiormente alguma astucia infallivel.

— Traz vez sais, d'zóito, — purtanto traz! 0.83.

— Traz vez sais, d'zóito, — para vint,dous.

Rio-se em silencio para o resto que se repetia. Reprehendeu-o em tom de malicia complacente: "Ah! seu mârôto! seu mârôto!" e de manso, cautelosamente como quem rodeia um gato distrahido para o pegar pelo rabo, dividio outra vez.

0.833 e mesmo resto 2.

Mas elle não acreditava. Tirou a prova. Refez o calculo. Quando por fim certificou-se da exactidão, uma especie de pavor achatou-o na cadeira. Qualquer cousa, ali, imminente, sobrevinha. Rogou, implorou n'um murmurio de prece, com o fervor cioso dos crentes: "Ah mo Deus!... p'l'amor d'Deus!..." Subito lançou-se esperançado, dividio ainda. O, 8333.

E ainda, agarrando ao derradeiro esforço. E não poude mais.

As mãos esvasiaram-se de energia. As sardas escureceram na humida lividez da calva. Um tic nervoso tremeu-lhe a palpebra, a commissura dos labios. Os musculos do rosto vibraram sob a pelle. E elle teve as convulsões dolorosas do ataque.

Amparado por nós e o servente, estendido sobre o leito, arquejava exhausto. Um fio de baba escorria-lhe pelo queixo, levava ao lençól a gota de saliva e encolhia-se a meio — com o contraste das cousas que agem, indifferentes á vida que vive: surdina suave da chuva depois da tragedia; rolar impassivel dos mundos apesar dos pezares.

Limpei, com allivio, o suor do pescoço e só então, olhei em redor para o ambiente.

Mais tarde, emquanto descançavamos do almoço no jardim, meu amigo me contou a historia daquelle homem:

— Conheço-o ha annos. Foi pedreiro de meu pae. Nasceu em Tralhariz, no Minho, e emigrou já moço. Aqui no Rio amasiou-se com a Adelaide. Não te lembras da Adelaide? Uma crioula gorda, copeira de mamãe?

— A do cofre? Que nos emprestava tostões?

— Emprestava, heim?... Boa mulher! Preta, mas excellente mulher! Tu não imaginas o carinho com que tratou o marido, o Caroço, quando um punhado de cal quasi o cega. Caroço, é o appellido delle. Certa vez, indaguei-lhe o motivo. Confessou-me constrangido: "Cousas de rapaz, xinhor dutoire. Cousas da mucidade sultaira..."

Teve filhos. Todos se educaram sob a protecção de meu pae, que auxiliava aos patricios, sabes como é portuguez... São hoje funccionarios publicos. A menina casou-se com um sub-official da Armada; partidão nesta época de rotações sociaes.

Em 1918 falleceu meu pae, e minha mãe tambem, pouco depois, ambos de grippe, de "hespanhola". Eu, o caçula, farreava em França, aproveitava a deliciosa confusão da guerra. Houve o inventario. Meu irmão começou despedindo os criados antigos, a Adelaide, o Ataliba, para não partilhar com elles o quinhão que lhes coubera em testamento. Em resumo: quando regressei, o Caroço e a ninhada tinham desapparecido. Elle, supponho, biscateou aqui, ali, mas como não tapava telhas rachadas com sabão, não fazia render as goteiras, naturalmente roeu o seu ossinho.

Um bello dia surgio no consultorio. E, lamentando-se muito da ingratidão dos filhos, pedio-me, quasi chorando, uma esmola para enterrar a mulher que morrera na vespera. Dei-lhe dinheiro. Fallei-lhe em syndicatos, garantias, e elle arregalou os olhos, exclamou com exuberancia esquisita: "Espertalhões xinhor dutoire!"

Arranjei-lhe emprego permanente, como fiscal de turma n'uma companhia constructora. Elle veio-me agradecer, todo pachola, de gravata verde, rangendo as botinas com a desenvoltura de quem quer se ultrapassar. E gesticulava... Uma transformação surprehendente! Puz-me a conversar, a puxar por elle e atinei com uma explicação.

Quasi todo o portuguez do povo, principalmente o camponez, é um tyranno domestico; para elle a felicidade consiste na obediencia familiar; no fundo, um sentimental a quem as revoltas consternam. Ora, o Caroço não é excepção. Perdida a mulher, a subordinada-confidente, com a qual mantiha os seus habitos de dominio, na qual prezava commodidades de apego, procura se nivelar aos filhos para os subjugar. Não te parece esta, a razão da mudança?

— Parece.

— Parece nada, é certo! Foi como botei no relatorio! Os collegas troçaram o meu gasto de psychologia excessivamente luxuosa, psychologia para doente capitalista, com o Caroço, segundo elles, um simples bebado, degenerado. Mas quem está certo sou eu, o mais é inveja. Como ia dizendo... Onde é que eu estava mesmo?

Na gravata verde... na elegancia...

— Gravata verde? Justamente! Bem. E' como te digo. Tudo se confirmou. Encontrando-o por acaso na rua, seis mezes depois, elle me participou radiante que se matriculara n'um curso nocturno. Como quem se desculpa narrou-me que fôra á um comicio, escutara um orador affirmar que o livro é o pão do espirito, ruminara a phrase e decidira que era uma vergonha "ser-se alphaveto, num é b'rdad, xinhor dutoire?"

Estudou com afinco. Dormia mal, comia mal, enfraqueceu, mas perseverava, teimoso como um boi. Assim me disse elle proprio quando, um anno decorrido, reappareceu no consultorio queixando-se agora de dôres horriveis na nuca "e uma lassitud, uma lassitud..."

Receitei-lhe um bismutho qualquer, — si não me engano Iodobisman, — que eu mesmo deveria injectar. Mas o homem de tranquillo que era, tornara-se irrequieto,

sobresaltado, sensibillissimo a ponto de se amedrontar diante da agulha. A custo completou a serie. Era o diabo nas segundas, quartas e sextas.

Tempos depois, estava eu aqui de plantão, quando a ambulancia me transporta o Caroço que enlouquecera e matara um garoto.

Estás vendo este muro? Foi feito por elle. Examina a perfeição do acabamento. Não o achas perfeito demais? Observa que a pintura não tem as estrias da brocha. Foi realizada com um pincel sedoso, amorosamente, durante mezes. Durante mezes desbastou á lima a aresta da meia-agua, com desvelos de quem fabrica um instrumento de precisão. A minucia hypnotisa-o. Elle se recorda.

Luctava então com a Arithmetica. Venceu tudo muito bem até ás fracções decimaes. Ahi implicou com as periodicas. Ellas offendiam a rectidão de seu caracter; sobrava sempre um residuo; "e eu, xinhor dutoire, quando me pónho á uma t'refa é para deixal-a em condições!"

O problema de exame, mal formulado, admittia como solução 0,8333... de tijolo. Durante a prova, Caroço entrevio pela igualdade dos restos, no jogo de espelhos da relação constante, o prolongamento em fileira que tanto o aterrava. Emquanto isso, o professor, não se julgando capaz de errar n'um dado da questão, brandia a vara irritado com as interrupções dos alumnos.

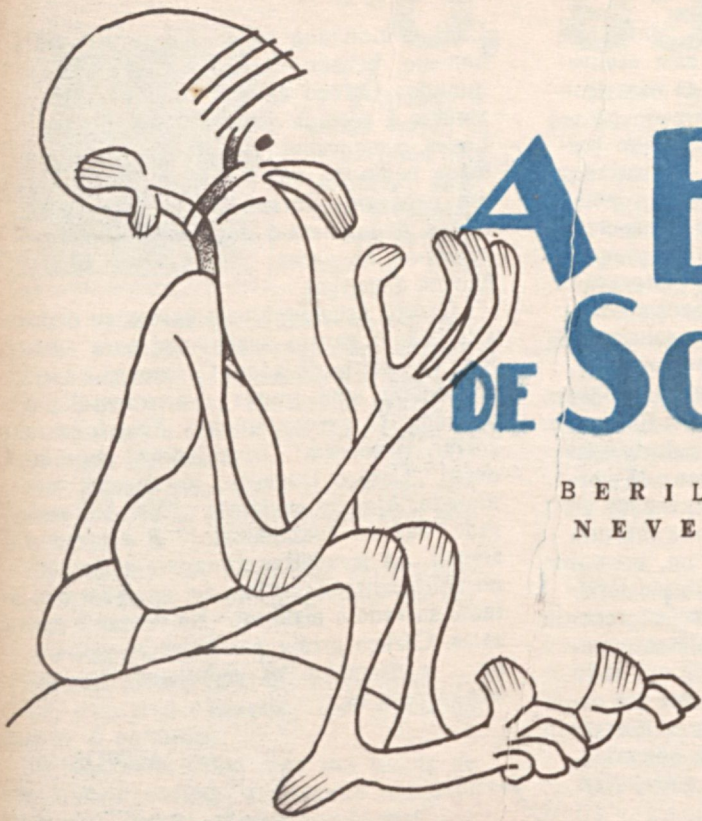
A hora esgotou-se. Na balburdia dos ultimos minutos, Caroço, o consciencioso, resolveu indicar sómente a resposta: 5 6 de tijolo. Recurso de covarde! Expediente de fraco! Porque a dizima tem de se acabar, pois si o valor diminue!... "Infinito é pr'ós trouxas!" E sahio da sala acabrunhado. Perseguia-o a imagem da vara açoitando o quadro-negro na poeira de giz.

A noite, sonhou que estava n'um bosque; tirava o relogio, olhava o mostrador e todas as folhas amarelleciam, voavam das arvores, como no outono. Despertou com a impressão desagradavel de quem se esqueceu de alguma cousa. Torturava-o uma emoção, um mal estar. Sentia em si persistencia secreta, obscura, a solicitação surda de algo urgente, importantissimo.

De manhã, na obra, scismou que todos o miravam com nojo, cochichando. Escutou mesmo, de passagem, um estucador declarar que no Brasil devia haver pena de morte. Isto, creio, a proposito da execução de Bruno Hauptmann que tanto se discutia naquella occasião. Caroço, porém, aceitou para si, com amargura, como allusão torcida, insinuação ameaçadora. Mas a preoccupação cresceu, cresceu. Finalmente, como quem se liberta, elle concluio que tudo isso não era mais que uma pilheria dos camaradas. Reprovou-lhe mesmo o desrespeito, a elle, o fiscal. Ninguem o entendeu. E Caroço, alarmado, suspeitou que disfarçavam.

Não compareceu á aula. Em casa não conseguio dormir. Vagueou pelos botequins de madrugada. D'ahi cheirar á cachaça, d'ahi a lenda: bebado, tarado... Elle! o individuo mais escrupuloso, mais honesto, bebado, tarado!... Mas continuando: Caroço chegou cedo na obra e assistio á entrada dos operarios, faltava o Lopes, o estucador. Pouco depois um moleque pedio-lhe umas flechas para armar um papagaio. Então tudo se esclareceu. Lopes denunciara-o. A cidade em peso munia-se de varas; marchava-se já nos bairros distantes...

Caroço acompanhou o garoto ao deposito. Lá, o garoto agachou-se para escolher no monte de páos. Caroço, por traz, empunhou uma tranca e arrumou-lhe a pancada. O garoto morreu. Elle fugio a correr. Bradaram: "pega ladrão! pega ladrão!" Caroço tropeçou, foi seguro, manietado. Alguem exclamou: "Vae ser surrado! vae ser condemnado!" E a turba o cercou. As lavadeiras cirandaram em torno delle cantando: "Vae ser surrado, surrado, surrado o maldito!" Na ventania das saias, Caroço gritou por soccorro, soccorro... e desmaiou na ambulancia em caminho para cá.

AGNUS

A BARBA DE SOCRATES

BERILO NEVES

Quando uma mulher se cala — ou planeja algum erro ou se arrepende de algum peccado...

—:—

O direito de sonhar termina onde começa o dever de nao cahir da cama...

—:—

A sombra é o echo da Fórma. Si não fôsse assim, o elephante se confundiria, á noite, com um beija-flor...

—:—

A Terra é uma bola com alguns ingenuos, muitos malucos e uma legião infinita de patifes...

—:—

Dá-se o nome de "boa fé" á falta de intelligencia do coração...

—:—

As mulheres crêem mais numa Coisa do que numa idéa: comprehendem um automovel de 12 cylindros mas não abrangem um raciocinio sem cylindro algum...

—:—

A mosca é um animal que tem muitos pontos de contacto com as damas: é domestico, gosta de assucar e não tem funcção definida neste mundo...

—:—

Depois da lampada electrica, os imbecis crearam esperanças novas. No invento de Edison tambem o vacuo existe.— e não impede que a lampada alumie...

—:—

O pé é a parte mais util do corpo humano: não só o locomove mas ainda o prende á realidade physica da terra. Si não fosse o pé, onde estaria, a estas horas, a cabeça dos poetas?...

—:—

Tenho a impressão de que certas pessoas, mesmo carbonizadas, jamais dariam pó. São tão grossas!...

O pó é uma tentativa de desmaterialização. E' um arranco da Materia para ser leve e subtil como o Espirito...

—:—

A mentira é um succedaneo que se usa em lugar da Verdade toda vez que a Verdade prejudica o credito de um commerciante, a reputação de uma dama ou o sonho de um poeta lyrico...

—:—

A Fórma é a face mais sensivel do Ser. Não ha nada que dê uma idéa mais exacta de um macaco do que o proprio macaco...

—:—

A Arte é a maneira de assucarar a Realidade. Uma mulher em **toilette** de grande gala, finamente recostada num sofá coberto de velludo, é infinitamente mais digerivel do que em casa, de chinelos, caçando, de cabo de vassoura em punho, um garoto traquinas...

—:—

Ha creaturas tão naturaes que só se dão bem em plena noite, no seio profundo da Treva. A Treva é uma realidade macissa: a luz é que é um sophisma brilhante...

—:—

Eva não crê no cerebro: crê na cabeça. O cerebro é uma hypothese em miôlo. O craneo é uma realidade em osso...

—:—

As apparencias enganam muito, mas as mulheres ainda enganam mais...

—:—

A Vida é uma blague que, ás vezes, faz chorar...

—:—

A Intelligencia só serve para mostrar os defeitos... dos outros.

—:—

Para um marido, a sogra é um problema mais grave do que a origem dos mundos...

—:—

A mulher mais exigente acaba por se contentar com um par de calças...

—:—

A belleza é uma cousa que chama a attenção, sobretudo quando falta...

—:—

Dizem que o cão é o amigo dos homens. Quem será o amigo das mulheres?

—:—

Um homem verdadeiramente casto nunca olha para uma senhora a olho nu...

—:—

Todas as cousas se parecem, mesmo as boas...

—:—

A mulher que ama, ama sempre pela primeira vez embora seja a ultima...

—:—

Dá-se o nome de **sentimental** a um sujeito que deixa de almoçar para ler o "Amor de perdição"...

—:—

Um amigo é tanto melhor quanto peor seria si fosse inimigo...

—:—

A mulher que ninguem cubiça — é a menos cubiçavel de todas as mulheres...

—:—

Um homem que não tem illusões é um homem que tem, pelo menos, uma cousa: bom senso...

—:—

A saudade é um sentimento que cahiu em exercicios findos...

EXCERPTOS TRAGI-COMICOS

DA ANEDOTA VERDADEIRA

A anedota também pode ser verdadeira e a anedota verdadeira também pode ter graça.

A maioria das que por aí andam, montadas nos cadarços dos engraxates, literatura de cordél, são pura ficção de anonimos que lhes dão fóros de verídicas sobre a assinatura de Bocage, do Emilio, de Laurindo Rabelo, o "poeta lagartixa" e outros quantos tiveram no nome sal bastante a temperar insulsa obra apócrifa.

Mas esta não é nem de um nem dos outros: é do Toletino, o Nicoláu Tolentino, aquele autêntico satírico que a Lisbôa do seculo dezoito conheceu dissidindo dos arcádes, epigramando os homens, ralhando com os meninos e só gostando das atrizes.

Narra-se dele que, frequentador diuturno quotidiano dos teatros, avistando, certa vez a célebre tragica italiana Adelaide Ristori, na calçada de uma casa de modas do chiado, parou embevecido a contempla-la, parou tão parado que ela, notando-lhe a impertinencia, lhe perguntou:

— "Nunca me viu?"

Ao que Tolentino atalhou:

— "De graça é a primeira vez..."

DA MORTE PREMATURA

A morte é certa mas no vir é incerta... Mata uns muito antes, outros tão depois do prazo estatuido pelo senso da vida! Falta-lhe o espirito equânime que deve gerir o tempo.

Diz ela que se arroga os mesmos direitos da vida: não se nasce ás vezes dois mezes antes? assim morre-se, muita vez, na véspera.

Felipe de Oliveira deixou a existencia antes da data que lhe devêra ser fixada pelo tempo: era moço, era belo, era forte; era talentoso e culto; era bom e, acima de tudo, rico e até solteiro...

Poeta e atléta, era o preceito vivo: uma alma sã no corpo são.

Dera ao cerebro a necessaria cultura, ao coração a inprescindivel bondade; ao corpo a precisa saúde, ao espirito toda a força!

Pois esse poeta meu amigo, esse joven tão amigo foi perder a vida em França, estupidamente, num acidente de inesperadas proporções, num acidente que, só porque foi com um poeta, tinha de ser um desastre!

Porque não morreu em seu lugar um inutil: por exemplo — um velho? por exemplo — um pobre?...

ATTILIO MILANO

Em 7 Dias...

● O presidente da Tchecoslovaquia restituiu ao escriptor Thomaz Mann seus titulos de cidadão daquelle paiz.

● Em Porto Alegre, ao encaminhar-se um enterro para o cemiterio do Parthenon, o supposto defunto que estava em realidade sob os effeitos de um ataque de catalepsia, ergueu-se no esquife, vivo, causando panico.

● Foi nomeado director da Carteira de Redesconto, do Banco do Brasil, o major Carneiro de Mendonça, ex-interventor federal em varios Estados, que substitue o Dr. Antunes Maciel naquelle importante departamento.

● Foi eleito para a vaga de Goulart de Andrade, na Academia Brasileira de Letras, o brilhante publicista, historiador e escriptor Barbosa Lima Sobrinho, director do "Jornal do Brasil".

● Tambem foi eleito, mas para a Academia Carioca de Letras, o jornalista e professor Dr. Lemos Britto.

● O presidente da Republica assignou na pasta da Viação um decreto outorgando á "Companhia de Transportes Planaereo do Rio de Janeiro S. A.", concessão por 90 annos para a construcção, uso e goso de uma linha de transportes entre Petropolis e Rio pelo "Railplane System", sem onus para o governo.

● A Prefeitura de Belém do Pará collocou em cartaz, á vista do publico, os nomes das firmas devedoras de impostos, para conhecimento geral.

● O cavallo "Trevesani", de propriedade de um dos membros da familia, Rothschild, venceu o premio "Edgard Gillois", de 108 mil francos, em Paris.

● Realisou-se a sessão preparatoria do Congresso Internacional de Illusionismo, em Berlim, ao qual compareceram representantes do illusionismo brasileiro.

● A 1ª Camara da Côrte de Appellação concedeu o "habeas-corpus" impetrado a favor do prof. Eugène Jorge, o solitario da Ilha do Governador, accusado injustamente de extremista.

● O governo italiano resolveu augmentar, expontaneamente, de 12 % o soldo e diaria dos empregados e operarios do Estado.

● Tendo-se verificado a grève de conducções em Londres, iniciada pelos omnibus e á qual adheriu o pessoal dos bondes, foi annunciada tambem para o dia 22 de Maio a dos mineiros.

● Foi inaugurada a navegação no canal Volga-Moscou, de mais de 100 kilometros de extensão, aberto artificialmente.

● O aviador allemão que resolveu tentar o vôo directo Dessau — Rio, iniciou essa tentativa.

● Falleceu o academico e historiador Paulo Setubal, um dos mais applaudidos nomes das letras de São Paulo, e autor de "A Marqueza de Santos".

● Falleceu tambem o professor Almachio Diniz, jurista de renome e jornalista, membro da Academia Carioca de Letras, autor de 185 trabalhos.

● O Instituto Historico e Geographico commemorou, com uma sessão especial, o centenario do historiador patricio Barão Homem de Mello, antigo presidente da então provincia do Rio G. do Sul e chefe de um dos corpos de exercito que combateram contra o Paraguay.

● O Dr. Mario Pimentel Brandão, ministro interino das Relações Exteriores, foi agraciado pelo Governo do Perú com a Grã Cruz da Ordem do Sól

● O boadcasting nacional perdeu um dos seus melhores elementos, com o fallecimento do compositor e cantor Noel Rosa, victimado por colapso cardiaco.

● A actriz Gloria Stuart entrou em negociações para a compra de um jornal no sul da California. Antes de ser estrella, Gloria Stuart era reporter.

● O governo allemão conferiu á senhora Darcy Vargas, esposa do presidente da Republica, a condecoração da "ordem da Cruz Vermelha".

● O governo do Equador baixou um decreto estabelecendo que todo o cidadão com renda mensal de 500 "sucres" provenientes de bens de sua propriedade, não poderá, remuneradamente, exercer cargos publicos, salvo para cargos electivos.

● Declararam-se em grève cerca de 2.500 scenographos, e especialistas em maquillage, em Hollywood, ameaçando paralysar toda a industria cinematographica.

● Tambem milhares de moças empregadas nos armazens de 10 cents — casas de "nada além" — como as que possuimos — se declararam em grève, pedindo augmento de salarios.

● Foi eleito presidente da Camara dos Deputados, para a presente sessão legislativa, o Dr. Pedro Aleixo, deputado por Minas Geraes que era ali o leader da maioria.

Barbosa Lima Sobrinho

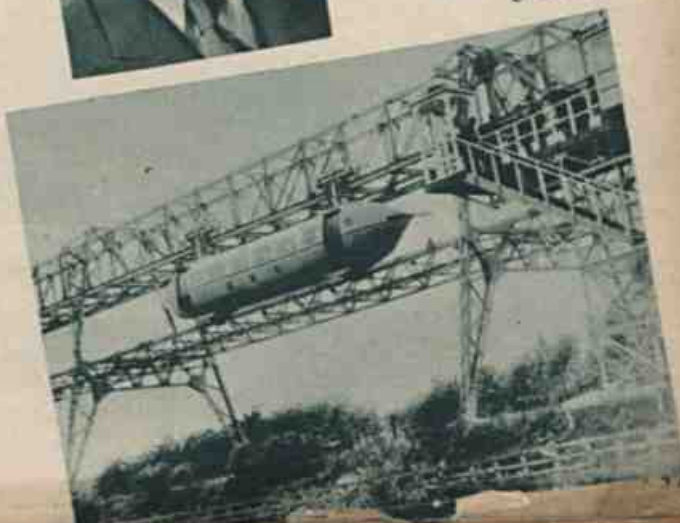
Major Carneiro de Mendonça

Lemos Britto

Paulo Setubal

Dr. Mario Pimentel Brandão

Deputado Pedro Aleixo

Trem aereo do Typo que será utilisado entre Rio e Petropolis.

AS CEREMONIAS DA COROAÇÃO DO REI DA INGLATERRA

Corôa do Reino Unido da Inglaterra, Escossia e Irlanda e Imperio das Indias — que será posta na cabeça do novo rei.

A mais antiga descripção de uma coroação de Reis na Inglaterra data do VII seculo. A ordenação do Rei tem, em certo ponto, alguma semelhança com a ordenação de um frade ou a sagração de um bispo. A solemnidade da Santa Communhão é a ceremonia principal do grande acontecimento.

Nessas epocas afastadas, os Reis de Inglaterra eram sagrados em Winchester. Da epoca da Conquista dos Normandos para cá, a coroação passou a ser realisada na magestosa Abbadia de Westminster. Foi Guilherme o Conquistador quem escolheu Westminster para logar da coroação dos Reis da Inglaterra, e assim o fez porque Westminster era tido como a reliquia mais sagrada da Grã-Bretanha. Alli foi inhumado o mais santo dos Reis da Inglaterra, Eduardo o Confessor, que escolheu a Guilherme

Abbadia de Westminster, onde foi effectuada a coroação de S. M. Jorge VI, a 12 do corrente.

Quadro de Ralph Clever, representando a coroação de Jorge V, quando succedeu a Eduardo VII.

para succeder-lhe no throno. O Deão de Westminster tem logar de relevo na coroação.

E' elle o legitimo successor do Abbade de Westminster a quem, em 1066, coube a incumbencia de sagrar Guilherme o Conquistador, primeiro rei normando da Inglaterra.

A ceremonia da coroação inicia-se com o preparo do oleo para a uncção do Rei. A' entrada do novo Soberano, o côro da Abbadia entôa o Psalmo CXXII, versiculo 1-4. O Rei galga o estrado sobre o qual está o throno. O Arcebispo de Canterbury pergunta aos presentes si desejam prestar as suas homenagens e serviços. Os alumnos da Escola de Westminster guiam as acclamações do Povo, praxe esta adoptada desde a investidura de James II, em 1685. Então, começa o serviço da Santa Communhão. O côro canta um introito, Psalmo V, versiculo 2. A Epistola é 2 Pedro II, 13-17, que impõe a conhecida ordem "Honrae todos os Homens. Amae a Fraternidade. Temei a Deus. Honrae o Rei". O Evangelho é São Matheus XXII, 15-21, que descreve a apresentação de uma moeda a Nosso Senhor, e o momento em que perguntam ao Filho de Deus: "Deve-se pagar tributo a Cesar, ou não?" No principio da ceremonia da Communhão, o Rei conserva-se descoberto, mas no decorrer do sermão elle usa um barrete de velludo carmezim. Após o sermão, o Arcebispo de Canterbury inquire o Rei si quer prestar o juramento. O Rei diz que sim, e o Arcebispo pergunta-lhe si promette e jura governar o Povo do Reino Unido da Grã-Bretanha e Irlanda, e os Dominios,

conforme o Codigo, e as leis e usanças prescriptas no mesmo; si fará executar a lei e a justiça, em todos os seus julgamentos, e si obedecerá, no fastigio do poder, ás leis de Deus, ás verdadeiras doutrinas do Evangelho e á Religião Protestante Reformada, como se acha estabelecido na lei. O Rei dirige-se, descoberto, para o altar e faz o juramento solemne de cumprir as suas promessas. Beija a Biblia e assigna as suas declarações. O

Jorge VI quando tinha seis annos de idade.

Os novos soberanos da Inglaterra, Jorge e Elizabeth.

Carruagem que conduzirá os soberanos á Abbadia, e que não era utilisada desde que foi coroado Jorge V.

Arcebispo entôa o velho hymno latino "Veni Creator". O Rei senta-se no throno tradicional, armado sobre a pedra de Scone, a famosa pedra que se suppõe serviu de leito para Jacob em Bethlem. A essa altura o Rei é ungido. O Deão de Westminster apresenta ao Arcebispo o globo com a Cruz. O globo é o symbolo do dominio universal e a Cruz recorda ao Rei que todo o mundo se encontra sob a dependencia do Creador. Collocam no quarto dedo da dextra do Rei a alliança que representa a dignidade real e a defesa do Destino. O Arcebispo depõe, na mão direita do Rei, um sceptro encimado por uma Cruz, signal de poder e de justiça, e, na mão esquerda, um sceptro encimado por uma pomba, signal de equidade e clemencia. Ao chegar o momento da coroação, o Deão entrega ao Arcebispo a corôa, que este colloca na cabeça do Rei. Os Pares do Reino collocam, tambem, as suas. As trombetas sôam, e os canhões salvam na Torre de Londres. O Rei, então, toma assento no throno, assistido pelo Arcebispo, Bispos e Pares do Reino. O Arcebispo annuncia que o Rei saberá defender o throno e a dignidade real e imperial, em que acaba de ser investido, em nome do Todo Poderoso, por intermedio dos Bispos. Enthronisado, o Rei recebe as homenagens dos Pares do Reino.

CASA DO FUNCCIONARIO PUBLICO — Aspecto da entrega de titulo de socio effectivo n.º 1 da "Casa do Funccionario Publico" ao dr. Paulo Ramos, governador do Maranhão, de passagem por esta Capital, e presidente da Commissão de Estatutos daquella instituição, cujo presidente é o escriptor Romeu de Avellar. A solemnidade teve lugar na séde da "Casa" que foi fundada pelo Dr. Paulo Ramos

NA SECRETARIA GERAL DE SAÚDE E ASSISTENCIA — Aspecto tirado por occasião da homenagem prestada ao Dr. José Lopes Pontes, director dos Serviços Auxiliares da Assistencia Municipal, em virtude da passagem de seu anniversario natalicio.

TOURING CLUB DO BRASIL — Com uma concorridissima excursão ao "Recreio dos Bandeirantes", no penultimo sabbado, inaugurou o Touring Club do Brasil a projectada série de seus "passeios touristicos" destinados a tornar accessiveis ao grande publico os mais bellos passeios da cidade. Vemos aqui o Sr. P. B. de Cerqueira Lima, presidente, saudando os jornalistas presentes a esse primeiro passeio.

A "I. P. E. S." NAS ESCOLAS — A I. P. E. S. dando cumprimento ao programma que traçou para a propaganda sanitaria nos Collegios, iniciou, uma serie de palestras mensaes no "Curso Jacobina", illustradas com projecções cinematographicas e farta distribuição de folhetos e cartazes. A photographia acima dá um aspecto da assistencia á primeira palestra.

Flagrante do desembarque em Goyania, nova capital do Estado de Goyaz, do Dr. Trajano Furtado Reis, director do Departamento de Aeronautica Civil. O illustre visitante está cercado por varias autoridades locaes.

Manifestação de apreço prestada por diversos amigos, admiradores e confrades ao nosso companheiro da succursal de "O Malho" na capital bahiana, o jornalista Alcides Soares, que é tambem director da Associação Bahiana de Imprensa

A catastrophe do "Hindemburg"

A grande aeronave recolhida ao hangar gigantesco de Santa Cruz no aeroporto Bartholomeu de Gusmão, o qual foi construido especialmente para recebel-o.

Um dos maiores desastres de aviação dos ultimos tempos é, sem duvida, este occorrido com o *Hindemburg*, a maior aeronave do mundo, que acaba de desapparecer em consequencia de pavorosa explosão, ao chegar á base naval de Sakehurst, nos Estados Unidos, conduzindo approximadamente uma centena de passageiros.

O mundo inteiro lamenta a perda do formidavel dirigivel, uma das victorias da aeronautica moderna, que aqui evocamos através alguns aspectos photographicos.

O "Hindemburg" em Recife quando de sua primei viagem ao Brasil.

Photographia tirada em Friedrischafen, vendo-se o possante dirigivel e o "Graff Zepellin"

Passageiros do "Hindemburg," olham a paisagem, Ao fundo vê-se o commandante Hugo Heckner, que dirigiu os primeiros vôos da bella aeronave.

ECHOS DOS DISTURBIOS DE CLICHY — Os operarios, agglomerados na rua, esperam o momento para agir, impedindo a realisação de um "meeting" fascista. A refrega foi dura, recordando as occurrencias do 6 de Fevereiro de 1934.

O MUNDO

VICTIMAS DO BOMBARDEIO DE BARCELONA — Os hospitaes da afamada cidade estão repletos de feridos civis, na maioria mulheres e creanças. Aqui: transporte de um menino, attingido gravemente por estilhaços de granada.

A SEMANA SANTA NA ITALIA — Com toda imponencia foram celebradas, em Roma, as ceremonias da Semana Santa, tendo sahido á rua a Procissão dos Espiritos Malignos, de que participaram alguns membros da Ordem da Misericordia.

O CRIME DA ESTAÇÃO DO NORTE — O embaixador francez, conde de Chambrun, quando tomava, na gare do Norte, Paris, o trem para Bruxellas, foi alvejado a tiros por uma mulher (no cliché). Sabe-se que é uma jornalista, que já foi artista de theatro.

POR QUE CAHIU O T. W. A? — Destroços do "T. W. A", o avião-gigante que cahiu, explodindo, nos arredores de Pittsburgh. A bordo viajavam 13 pessoas. Suppõe-se que o accumulo de gelo nas azas do apparelho tenha dado origem á sua queda.

EM REVISTA

O BEIJINHO TANTO AMBICIONADO — Milhares de operarios da Chrysler, a famosa fabrica de automoveis de Detroit (E. U.), tiveram permissão de passar uns intantes entre os seus, que não reviam desde a grève. Neste cliché vemos o operario W. Desmond recebendo as "festinhas" do menor da casa...

NAVIO MYSTERIOSO — Escoltado por um cutter da Policia Maritima, entrou no porto de Philadelphia um mysterioso navio trazendo hasteado o pavilhão britannico. As autoridades, pensando tratar-se do "Girl Pat", que fôra sequestrado pelo commandante do navio e sua tripulação, fel-o voltar á Inglaterra.

PREMIO PARA OS QUE SABEM ENVELHECER — George Sutherland, integro magistrado norte-americano com assento na Suprema Côrte. Contando, actualmente, 75 annos de edade, será um dos primeiros beneficiados pelo "Plano Roosevelt". Terá a sua aposentadoria com todos os vencimentos.

A Cidade dos Pingentes

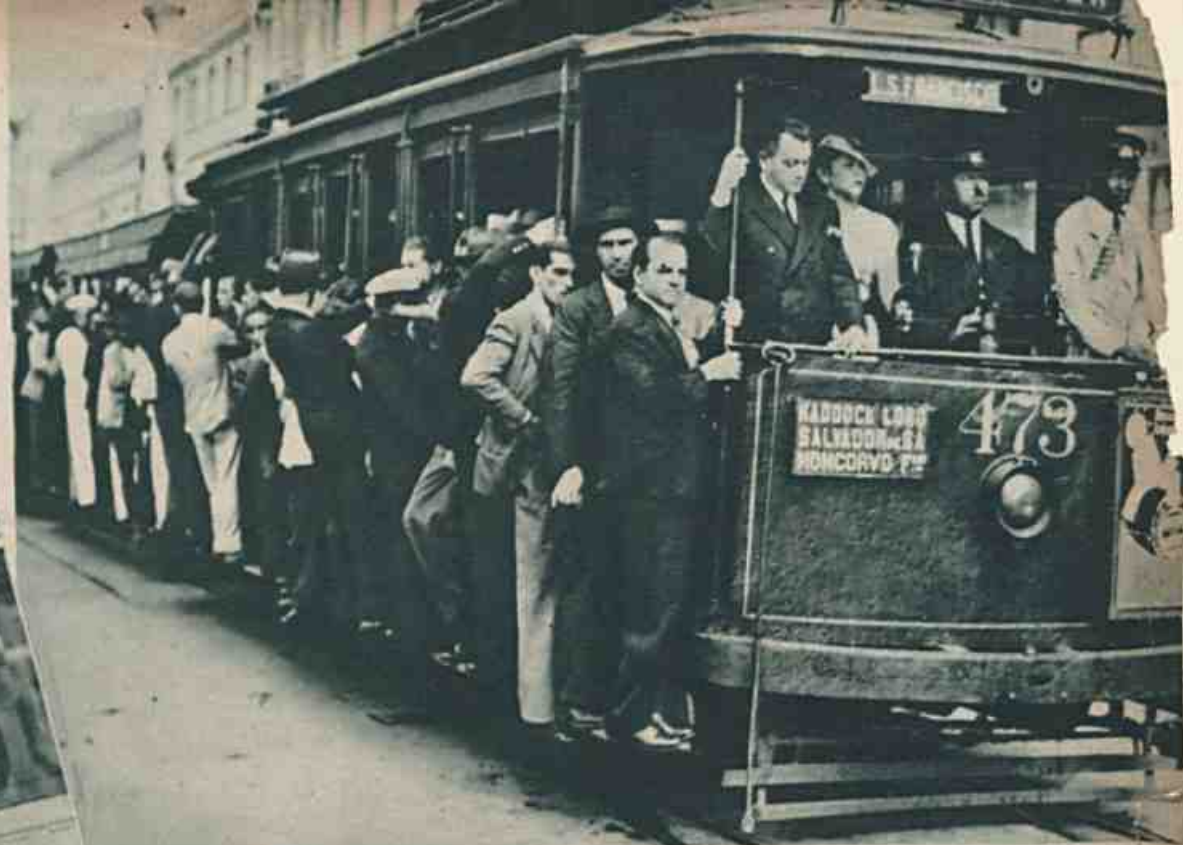
...m bonde de ...dade, com a lotação excedida.

A população carioca tem crescido demasiado rapidamente. Por seu lado, o progresso urbanistico da Capital Federal tem marchado muito lentamente. Em consequencia, o Rio é uma cidade que vive, quasi permanentemente, atacada de congestão — de congestão de trafego.

De manhã e á tarde, principalmente, o problema da locomoção assume aspectos tragicos. A impressão que se tem, quando se assalta um omnibus ou um bonde, é que toda a gente do nosso bairro, se levanta a mesma hora e sahe do trabalho á mesma hora e pretende subir ou descer no mesmo vehiculo Bondes, trens, omnibus, auto-lotações — tudo quanto é vehiculo de uso collectivo está ... do que abarrotado. Não ha logar para nin... porque ha gente sobrando de todos os lados.

De modo que ficaria muito bem se se mu... a autonomasia da Cidade Maravilhosa para ... dos Pingentes.

Tomar um omnibus ou um bonde no ... urbano, depois das cinco horas da tarde, é ... tarefa que depende de habilidade e heroismo ... nem todos possuem. Ninguem deve admirar, ... tanto, ao saber que no Rio se morre mais de ... sastres na rua do que de doenças nos hospit...

Uma senhora imprensada entre os heroicos assaltantes de um omnibus.

Para S. Francisco Xavier, t... bem não ha vagas.

...rranjem ...m logar no ...nde de Ramos, se têm coragem.

De manhã ou de tarde, é este o panorama de um bonde de Alegria.

Fazendo força á porta de um omnib...

UM VISITANTE ILLUSTRE

Aspecto da chegada a esta capital, a ...rdo do "Cap. Arcona", do Sr. Raymond ...samer, director-presidente dos importantes estabelecimentos pari...sses de perfumaria "Coty".

O illustre homem de negocios está realisando uma grande viagem ...or todos os centros commerciaes do paiz, onde os afamados productos Coty" têm dia a dia maior acceitação e visitará a grande fabrica que aquella empresa mantem nesta capital, equipada com installações modernissimas e e fabricando artigos tão perfeitos quanto os da sua matriz.

Figura tambem no grupo — o segundo á esquerda da photographia, — o Sr. A., Charles Hullmann, chefe da grande empresa de publicidade J. Walter Thompson, dessa capital, que foi passageiro do mesmo vapor.

COMMISSÃO DE COMPRAS DO GOVERNO FEDERAL — Homenagem prestada ao seu illustre director, Dr. Otto Schilling, pelos funccionarios. Vê-se ao alto um aspecto dessa homenagem e em baixo a Directoria daquella Commissão, com o homenageado ao centro.

PARA A GALERIA DOS "FANS"

Marika Rökk é o nome de maior relevo do instante cinematographico allemão. Senhora de mil expressões, representa, canta, dansa e pratica a acrobacia, tudo com egual pericia. Foi de circo e... ainda o é! O publico a admira mesmo fóra da Allemanha. Seu nome já é cartaz.

Heli Finkenzeller é um dos valores reaes das pelliculas allemãs. Excellente actriz — terá vindo do theatro? — impoz-se depressa ás platéas e figura entre as mais queridas "estrellas" do cine por suas esplendidas "performances".

UM GRANDE ARTISTA — Rubinstein, o notavel interprete dos grandes mestres da musica, que todas as platéas cultas têm unanimemente consagrado, e que o Rio hospeda neste momento, em photographia tirada na Belgica. No grupo apparecem, da esquerda para a direita, o applaudido pianista, a princeza de Piemonte, a ex-rainha Elizabeth, da Belgica, e o maestro belga R. Degann.

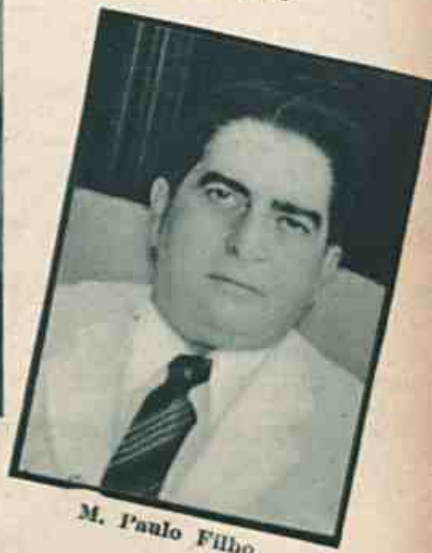
Sr. Jayme Gomes Ferreira, industrial muito conceituado, e provedor da Irmandade do Espirito Santo de Maracanã, por cuja iniciativa vae ser realisada, no dia 15 do corrente, a distribuição de 2.000 esmolas aos pobres daquella parochia. Tambem sob sua orientação é que se está processando a reforma da capella da referida Irmandade.

DR. EUGENIO GOULART MACHADO, que recentemente encerrou, com brilho, o curso de chimico industrial, e que no Laboratorio Goulart, de que é socio, se vem dedicando a importantes pesquizas no campo da chimica-pharmaceutica.

A reeleição da directoria da A. B. I.

Herbert Moses

Heitor Beltrão

Oswaldo de Souza e Silva

M. Paulo Filho

O Conselho Deliberativo da Associação Brasileira de Imprensa, em sua ultima reunião, resolveu reeleger toda a directoria dessa aggremiação, attendendo, não sómente, aos inestimaveis serviços por ella prestados á classe, como tambem á necessidade de continuidade na obra que vem sendo realizada.

Assim permanecem á frente dos destinos da A. B. I. os seguintes jornalistas:

Presidente: Herbert Moses; 1º Vice-Presidente: Heitor Beltrão; 2º Vice-Presidente: Oswaldo de Souza e Silva; 3º Vice-Presidente: M. Paulo Filho; 1º Secretario: Helio Silva; 2º Secretario: Pedro Timotheo; 3º Secretario: Manoel Lourenço de Magalhães; 1º Thesoureiro: Raul de Borja Reis; 2º Thesoureiro: João Alfredo Pereira Rego; 1º Bibliothecario: Gastão de Carvalho; 2º Bibliothecario: Hugo Barreto; Procurador: Annibal Martins Alonso.

HOMENAGEM — Manifestação feita ao chefe geral dos escriptorios do Moinho Santista, de S. Paulo, Sr. João Baptista Della Casa, pelos seus auxiliares, por motivo de sua viagem á Europa.

OLHO, DES

Secção de enchimento de empôlas

São nove horas da manhã. O sol, aos jorros, abre-se em luz e fogo aquecendo com carinho a cidade.

O automovel vae correndo. São Francisco Xavier... Engenho-Novo... Meyer... Engenho de Dentro.

Aqui mando parar. Salto. Percorro uma rua larga e tranquilla. Chama-se Dr. Paulo Araujo. No meio della me detenho. Olho. Pasmo. E contemplo o jardim bonito, cuja sentinella é uma enorme e bella mangueira. O "dineiro em penca" se debruça, rosado, aos cachos. Os cravos vermelhos derramam um lençol de sangue sôbre os canteiros. Os "beijos de frade" abrem a alvura de suas flores á inquietude deliciosa das borboletas dansarinas. E uma laranjeira-mimosa, a esconder modestamente os fructos quasi maduros, abriga na sua umbella verde as folhas arroxeadas das begoneas.

Minha curiosidade se expande, augmenta. Então comprehendo a força de attracção que associa o homem ao trabalho. E' que alli se ergue, magestoso, o Laboratorio Chimico Silva Araujo, cujos productos biologicos e pharmaceuticos tão afamados são em todo o Brasil.

Fico uns minutos alli, no portico, a contemplar com respeito, num recúo ao Passado, o medalhão de bronze onde o perfil saudoso de Paulo Silva Araujo observa a continuação da sua imorredoura obra de caridade. Abstraio-me assim uns minutos. Mas volto ao Presente, á realidade. Suspiro. E começo a minha "visita-inspecção".

Atravesso o escriptorio da secção fabril, a sala de gravação de empolas e entro na Bibliotheca. Os armarios se abarrotam de livros scintificos. Alli se estuda-se discute os novos inventos, as maravilhas dos sabios medicos, a força geradora da Chimica moderna.

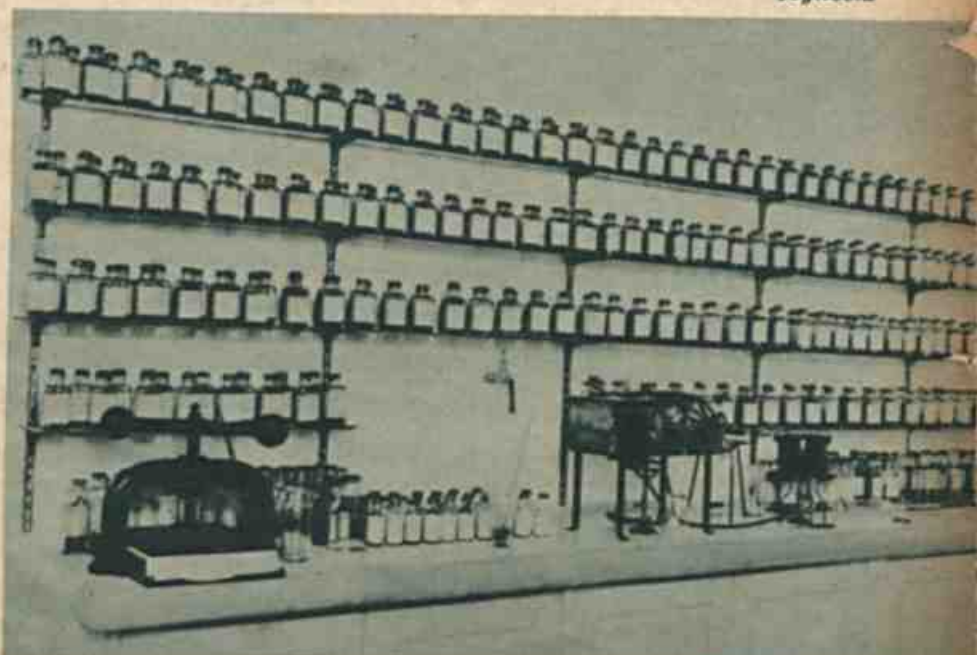
Desço as escadas, penetro na sala de esterilização. Olho, deslumbrada! Quanta cousa que eu nunca tinha visto! Autoclaves, grandes e pequenos para a esterilização geral (uns para a esterilização humida e o forno de Pasteur para a esterilização secca), dois esterilizadores de Poupinel, um apparelho de Lautensellager, alambiques verticaes para a distillação de agua, etc....

Vem então a sala de enchimento de empolas, toda em azulejos brancos, onde se faz varios typos de enchimento: manual e a vacuo. Dos lados, duas mesas tambem de azulejos brancos: uma com installação de agua, esgoto, electricidade, gaz, ar comprimido e vacuo, podendo-se montar nella qualquer apparelho de trabalho da secção; e outra com uma balança de precisão e provetas graduadas, balões de Ehrlenmayer, etc...

Passo por uma sala grande onde se fabrica o Natrol, supositorios, pesarios e entro na sala de controle dos productos de qualquer procedencia, cheia de prateleiras com vidros de reagentes e soluções diversas, chegando ao deposito de empolas a granel (ha alli mais ou menos 620 variedades de empolas!).

Não canço de admirar, de querer saber. Então entro na sala de bacteriologia. Que bonito! Estufas de cultura, balões com meios apropriados ao cultivo dos differentes germens, armarios com collecções de microbios e de soluções para a determinação de pH, microscopios, centrifugador, sa

Secção de comprimidos e pastilhas

Vista parcial da secção de farmacognosia

POR NÊNÊ MACAGGI

colejador. mesas para coloração Perto, o vestiario masculino. E um outro deposito abarrotado de mercadorias que vêm de todas as partes do mundo.

Chama-me a attenção, do lado de fóra, uma mesa de marmore. E' feita propositadamente e tem peças apropriadas á montagem de moinhos de varias capacidades, sendo destinado á primeiras limpezas das glandulas frescas que chegam dos diversos matadouros municipaes.

E as salas succedem-se. O trabalho é intenso, mas não excessivo. Os operarios riem, entreolham-se, fallam-se.

E' bastante importante a Secção de productos officinaes e industriaes. Comprehende: uma sala de fabrico, com deslocadores para extractos fluidos e tinturas, percoladores, tachos de evaporação livre e no vacuo, bombas de ar comprimido e no vacuo, pipas diversas, deposito de agua fervente com canalização para todos os deslocadores etc., salas de enchimento de todos os productos fabricados na secção, de pulverização de plantas, com peneiras mechanicas, pilões e desintegradores; depositos de productos officinaes e industriaes, depositos de extractos fluidos, tinturas e productos officinaes em pipas e garrafões e por ultimo a secção de caixotaria, onde são confeccionadas todas as caixas para a exportação geral.

Interessante, a Secção de drageas, comprimidos e granulados! E' a galga. é o granulador. os tachos para o drageamento, a centrifuga, os moinhos, o emulsionador, o saccolejador, o desintegrador... E a sala de machinas de comprimidos, de fabricação paulista e desenhos do proprio Laboratorio, que faz 14.000 comprimidos por dia? E seus três armarios differentes, utilizando o ar quente, de modo a obter seccagem em temperatura baixa, por se fazer ao mesmo tempo forte aspiração? Nesse momento noto que um trabalha a 60° outro a 45° e o terceiro a 65°

Não canço, já disse. Estou contente, orgulhosa. Tudo aqui é brasileiro, trabalha pelo Brasil e para o Brasil!

Subo ao 1.° andar Chic! Quantos depositos! De caixas vasias; de drogas; de productos promptos; de entorpecentes! A sala do refeitorio. As secções de acondicionamento, de expedição de amostras gratuitas de Pharmacognosia (para controle de plantas que, pelo seu diagnostico macro e microscopico, são usadas no fabrico de extractos fluidos e tinturas... O vestiario feminino...

Pavilhão Dr. Silva Araujo (Paulo)

Secção de drageas e granulados

Corpo technico e auxiliares da secção fabril, vendo-se ao centro a escriptora Nenê Macaggi

Desço, cada vez mais satisfeita. E vou ver o Biotherio, onde se faz a criação de cobaias e cachorros, o deposito de vidros, a serraria, a lavanderia. etc...

Um regato corre alli perto. Uma caramboleira offerece os gomos fidalgos de seus fructos aos seus olhos cubiçosos. Chupo uns. Que gostosos, meu Deus!

Mas... faz-se tarde. Já é hora de almoço. Lá vão os operarios. Tantos! Mais de cem...

Olho para o Dr. Sebastião Barros, Sorrio para o Dr. Julio. E estendo a mão para o Dr. Carlos da Silva Araujo.

Quizera fallar a elle. Quizera agradecer-lhe com palavras bonitas, com muito enthusiasmo, os optimos momentos que me proporcionou com esa visita, o orgulho que me trouxe o seu esforço dynamico nessa grande obra de cultivo e expansão da nossa industria pharmaceutica, por saber que tudo alli é brasileiro... Quizera dizer-lhe que é bem o digno successor de Paulo Silva Araujo... mas siquer posso explicar o quanto o Brasil lhe deve, porque a voz se me prende pela emoção. Ouso apenas ciciar: "Muito obrigada, Dr. Carlos".

E assim despeço-me de todos. Olho mais uma vez, com admiraçã. a magestade do benefico Laboratorio.

admiração, a magestade do benefico Laboratorio.

Tomo o automovel. Mas alguma cousa me pucha o vestido, arranha a minha perna, latindo de alegria. E' Farruco, a "mascotte" do Laboratorio. Pequeno, marron, saltitante. Caminha depressa para a longevidade. Deve ter tomado, na certa, algum elixir milagroso que trága no rotulo a firma L. C. S. A., pois já fez 16 annos e parece ter dois. Afago-o Lambe-me as mãos e olha-me. Que bonitos olhos, Farruco! Grandes, negros, brilhantes!

Ponho-o ao chão. O automovel parte. E o cãozinho segue-me. latindo. Depois para. E fica a me olhar, como a me dizer:

— "Não vá, moça! Gostei tanto de si!"

Mas eu me distancio. Então elle agita a cauda, em despedida e volta, vagaroso, para o seu reinado, o Laboratorio, onde um desejo seu é uma ordem.

SEGREDOS

INTROIBO AD ALTARE...

Eu creio ser o publicista que mais tem procurado divulgar no Brasil os conhecimentos das chamadas "Sciencias Occultas", cujo campo é de uma extensão infinita, pois vai das simples superstições aos calculos complicados das evoluções astraes nos seus pretendidos ou reaes effeitos sobre a nossa vida, o nosso caracter e até o nosso futuro.

E' esse meu passado de divulgador do Occultismo que explica a minha collaboração para o popularissimo MALHO, num assumpto em que me fiz, por assim dizer, especialista.

Nesta collaboração semanal chamarei a attenção dos leitores para alguns dos aspectos mais curiosos dessas questões, aspectos extranhos, que constituem como que *mysterios*. Procurarei, quando puder, desvendar esses mysterios.

Em qualquer hypothese, o titulo convem perfeitamente a esta nova secção do *MALHO*: SEGREDOS.

DEVE-SE ACREDITAR NA INFLUENCIA DOS ASTROS SOBRE A NOSSA VIDA, A NOSSA MORAL, O NOSSO FUTURO?

Não tenho a menor duvida a esse respeito e vou dar-lhes algumas das minhas razões.

A influencia material dos astros, sobretudo do Sol e da Lua, ninguem contesta. A propria medicina utiliza os chamados "banhos de sol", como uma das suas panacéas mais universaes.

Os effeitos do Sol e da Lua sobre as marés são necessarios para explicar o phenomeno.

O do Sol sobre a saúde é notorio: *Casa em que não entra o Sol, entra o Medico* — diz um velho proverbio. O da Lua não o é menos, sobretudo nas mulheres. Ha flôres, como gira-sol, que acompanham a marcha do astro-rei; outras que se fecham á acção dos raios solares e, quando os effluvios da noite se tornam dominantes, abrem o cofre perfumado do seu corpo para receber as caricias de Jupiter, de Venus ou de qualquer outro habitante nocturno das sidéreas plagas, como a mulher-amante que se offerece toda ás audacias voluptuosas do "eleito"...

O Padre Moreux, sabio director do observatorio de Bruges, reconheceu, numa communicação famosa feita á Academia de Sciencias, de Paris, que as "manchas solares" produzem um effeito incontestavel sobre o comportamento das crianças, nas escolas, tornando-as irrequietas, turbulentas, preguiçosas, ou calmas e estudiosas, segundo surgiam no disco solar ou delle fugiam.

Outros sabios observaram que as nebulosas infinitamente mais longinquas da Terra do que os planetas, disferem sobre esta raios "extremamente penetrantes" a que chamaram "Ultra X".

Como escapariam os homens, os animaes e tudo quanto se encontra á superficie da Terra aos effluvios com que os planetas do systema incomparavelmente mais proximos os envolvem, os banham, os penetram?

De deducção em deducção, chegamos forçosamente á conclusão seguinte: Si os astros influenciam os individuos, devemos encontrar em *individuos similares effeitos similares*.

Note-se como tudo isto é logico, por assim dizer necessario.

Eis-nos chegados á deducção forçada de que os astros, envolvendo o Planeta nos seus effluvios, não só influenciam os homens como exercem influencias similares sobre os individuos similares.

Agora, palmilhamos já outro terreno. Admittida a influencia dos astros sobre os humanos e a acção dessa influencia sobre o seu temperamento, devemos, fatalmente, aceitar que tal infuencia pésa sobre os seus actos e sobre a concatenação desses actos, isto é, a sua vida, o seu futuro.

E isso é perfeitamente exacto e verificado. Após pacientes trabalhos estatisticos, Krafft determinou as influencias astraes dos musicos: Hentges, as dos medicos: Klocker, as dos suicidas: Choisnard, as das pessoas ligadas entre si por laços de parentescos e as dos individuos que se tornaram celebres, no bem ou no mal, etc., etc. Precisamos: No Céu de nascimento de individuos "assignados" por particularidades identicas, foram encontradas, particularidades tambem identicas que não figuravam na Carta celeste dos outros individuos.

Era logico e legitimo que, isso adquirido, se tirassem conclusões, percorrendo-se o mesmo caminho em sentido opposto: QUANDO TAES PARTICULARIDADES ASTRAES SAO VERIFICADAS, PRODUZEM TAES EFFEITOS NOS INDIVIDUOS SOB ELLAS NASCIDOS.

Foi applicando esse principio basico que eu vaticinei, com quasi um anno de antecedencia, a quéda e a prizão do Dr. Pedro Ernesto.

Isso, todavia, não quer dizer que o astrologo nunca se engane.

A que são devidos seus erros?

1.° Ao facto de não ser precisamente astrologo todo individuo que se apresenta como tal.

2.° A' imprudencia que alguns astrologos commettem estudando levianamente os graves problemas a elles submettidos.

3.° A' incipiencia da Astrologia de conhecimentos ainda muito limitados, não obstante a sua idade. Só agora é que as suas possibilidades estão entrando no terreno experimental e utilitario.

Mas a immoralidade ou a incompetencia de certos astrologos nada próva contra a Astrologia, como a prostituição nada prova contra o amôr.

LIVRE-ARBITRIO E RESPONSABILIDADE

Si a influencia dos astros sobre o nosso temperamento é incontestavel, pareceria, á primeira vista, que, nenhum mérito ou responsabilidade cabe ao homem, joguete do Destino.

A objecção seria justa, si os astros nos influenciassem despoticamente. Porém, na realidade, elles restringem, mas não annulam o nosso livre-arbitrio que é o indice-valor das nossas acções.

Alliás, não são só os astros que o restringem influenciando-nos. Outros elementos invadem a nossa liberdade: a educação, a hereditariedade, o meio, a profissão, a intelligencia, a saúde, etc. Tudo isso a "coacta": porém, não a ponto de, propulsionados, não podermos escolher entre o bem e o mal. AO CONTRARIO, A NOSSA PERSONALIDADE RESULTA PRECISAMENTE DESSE CONFLICTO DE INFLUENCIAS, PORQUE ELLAS NAO NOS IMPELLEM TODAS NO MESMO SENTIDO, como um balão de *foot-ball*.

Fazem, antes, do nosso "Eu" o THEATRO DE UMA LUCTA, A CUJO EMBATE NASCEM A PERSONALIDADE, A CONSCIENCIA, A "LUZ DE CIMA", COMO GOSTAM DE DIZER OS OCCULTISTAS, O LIVRE-ARBITRIO NUMA PALAVRA.

Exemplificar é frequentemente o melhor meio de nos fazermos comprehender.

Lá fóra chove a cantaros. Si eu commetter a imprudencia de sahir, vou molhar-me, resfriar-me, apanhar, quiçá, uma pneumonia, morrer talvez... A prudencia me aconselha que não saia.

— Mas é que devo ir buscar soccorro medico para um enfermo da familia — *influencia do meio*.

— Agazalhe-se, então! — *instincto de conservação*.

O drama é pungente, a lucta está travada, a personalidade desponta, o livre-arbitrio vai decidir.

Saio! Tudo se passou como o egoismo me dizia. Resfrieime! Seguiu-se uma bronchite! Veio a pneumonia sinistra! Soffro horrivelmente! Vou morrer! Morri!

O meu livre-arbitrio agiu em plena consciencia, não obstante todas as contigencias para manietal-o, porque, felizmente, outras contigencias esclareceram-me o "Caminho", mantendo-me a liberdade intacta.

E assim occorre em todos os "planos", como dizem os occultistas.

Salvo casos excepcionaes, as influencias não annulam o livre-arbitrio. Frequentemente, mesmo, fortalecem-n'o.

CONSELHOS CHIROMANTICOS

— Não nivelle, Doutor, todos os seus doentes tratando-os do mesmo modo; isto é, dando-lhes o mesmo trato social, de affabilidade, de cortezia, ou de energia e autoridade, segundo o caso. O Senhor é médico; mas nem todos os médicos são psychologos. Não os nivelle, como si fossem pedras identicas de um tabolleiro de damas. Cada um tem a sua personalidade propria e reage de maneira diversa.

O que digo aqui, imaginando fallar a um médico, poderia dizer a um chapelleiro, a um barbeiro, a um alfaiate. Ha um meio muito facil de conhecer sufficientemente os homens, á primeira vista.

— Observe aquelle cliente que vem entrando. Observe-lhe as mãos. São enormes, não acha? em todo caso demasiadamente grandes para a estatura. Aquelle homem é um autoritario.

As suas mãos são verdadeiras armas. São como "massetes", quando se fecham. Um tal homem é pouco influenciavel. Elle quer saber as cousas e comprehendel-as. Só age depois.

— Olhe, minha Senhora, si as mãos do seu marido são assim, é melhor leval-o por bons modos. Elle pode fingir que acredita em certas mentiras (... as ruas alagadas, os autoomnibus super-lotados...); mas, no fundo, está estudando o seu systema.

— Doutor, não queira suggestionar esse homem... Explique-lhe pacientemente o seu diagnostico. Quando o tiver comprehendido e aceito, o Senhor não terá melhor doente, nem melhor propagandista.

— Olhe aquelle outro, agora. Que mãosinhas microscopicas! Si tivesse nascido quinze dias antes, teria vindo ao mundo sem mãos. Não ouso dar conselhos ás esposas dos donos de taes mãos; mas aos medicos posso dizer: Para que remedio? Diga-lhe que agua do pote é cerveja e elle toma uma carraspana com dois copos de agua!...

— Cuidado! agora! Aquelle cavalheiro tem as mãos... "equilibradas". Nem grandes, nem pequenas. *Quantum satis*. Quando lhe quizermos estudar as mãos, já elle nos estudou as nossas...

Explicação necessaria: as mãos são *grandes* ou *pequenas* em relação á altura. As mãos pequenas de um gigante podem ser monstruosamente grandes para um grande homem da estatura do Sr. Dr. Getulio Vargas.

COMO ESCOLHER ESPOSO OU ESPOSA, AMIGO OU ASSOCIADO PELA DATA DO NASCIMENTO

Para as pessoas nascidas de 21 de Dezembro a 19 de Janeiro, os melhores conjuges, amigos ou socios são os nascidos entre 21 de Abril e 20 de Maio, ou 22 de Agosto e 21 de Setembro.

Para as nascidas de 20 de Janeiro a 18 de Fevereiro são os de 22 de Setembro a 22 de Outubro.

Os que vierem ao mundo entre 19 de Fevereiro e 20 de Março não têm indicação segura. Será prudente, para elles, mandar examinar a lettra, um retrato, a mão ou a data de nascimento do seu escolhido afim de conhecerem-lhe, pelo menos, as tendencias.

Os que abriram os olhos entre 21 de Março e 21 de Abril serão mais felizes em casamento, associação ou amisade com os que deram entrada no nosso mundo sublunar na vigencia dos seguintes periodos: 21 de Julho a 22 de Agosto e 21 de Novembro a 20 de Dezembro.

Proseguiremos a divulgação destes segredos de escolha em materia de matrimonio, associação ou amisade no proximo numero.

As indicações acima nada têm de arbitrario. São, ao contrario, rigorosamente ditadas pela influencia que a posição do Sol nos signos do Zodiaco exerce no caracter dos humanos. O Sol influindo sobre os homens crea determinadas tendencias e indica as que com ellas mais se harmonizam.

Isto é, todavia, uma indicação de ordem geral que comporta excepções boas ou más, oriundas das outras astralidades do dia, sobretudo as da Lua. O estudo de taes astralidades, porém, só pode ser feito individualmente, porque depende do anno e do *quantum* do mez.

A EGOMETRIA E' UM MEIO PRECIOSO DE CONHECER OS HOMENS

As sciencias conjecturaes — Astrologia, Chiromancia, Physiognomonia, Graphologia, etc. — crearam um instrumento de informação tão precioso que, bem manejado, presta serviços inestimaveis.

Os francezes, baseando-se nessas sciencias, imaginaram um methodo de selecção social chamado EGOMETRIA — *Mensuração do Eu* — que conseguiu um successo enorme. O methodo consiste em applicar praticamente as sciencias conjecturaes a todas as nossas actividades. Em certos meios, não se toma secretario, empregado subalterno, criado ou collaborador; não se escolhe uma mulher, não se casa uma filha, não se aceita um socio, não se introduz no lar um amigo, sem se examinar detidamente a photographia, a mão, a lettra ou a data de nascimento da pessoa sobre a qual possa recahir uma preferencia eventual, de consequencia, em certos casos, gravissima.

Calculem-se os serviços enormes que um occultista consciencioso pode prestar, na viabilidade de um negocio na orientação profissional dos nossos filhos, nos matrimonios, na execução ou não de uma viagem!

Muitas casas americanas submettem systematicamente os que se candidatam a nellas entrar, aos rigores da selecção graphologica e Companhias de seguro sobre a vida ha, que não emittem uma nova apolice, sem mandar medir a duração da existencia do candidato ao seguro. A Chiromancia Experimental permitte, de facto, que a extensão da vida humana seja mensurada com uma approximação de mezes!

Aqui mesmo, no Rio de Janeiro, um commerciante francez meu amigo — habil graphologo, aliás — não admitte um auxiliar sem a sellectividade graphologica que elle proprio tem a vantagem de applicar. Ha um mez, havendo desrespeitado as conclusões dessa formalidade para satisfazer aos pedidos insistentes de um amigo, ao cabo de poucas semanas, viu-se obrigado a eliminar, por motivos graves, o auxiliar contra cuja admissão o estudo da lettra havia elevado formaes reservas.

DEMETRIO DE TOLEDO
Director de "Sombra e Luz"

O redactor da secção SEGREDOS desta revista attenderá de bom grado ás solicitações e pedidos razoaveis dos leitores d'O MALHO, quando forem acompanhados de um enveloppe sellado para a resposta. Evidentemente os trabahos particulares exigem remuneração a combinar, segundo a importancia.

Os ESTUDOS GRAPHOLOGICOS requerem 1 ou 2 paginas de escripta espontanea. Os CHIROMANTICOS (linhas das mãos) não podem dispensar a impressão das mãos ou a presença do paciente. Os ASTROLOGICOS pedem data, lugar e, si possivel, hora do nascimento, sendo bom juntar estado civil, numero de filhos e profissão. Os ESTUDOS PHYSIOGNOMONICOS requerem duas photographias — uma de face, outra de perfil.

Fazem-se outros estudos igualmente: pela GEOMANCIA, ARITHMOMANCIA COM OS DADOS, NUMERO SAGRADO, TAROT, etc.

Informações e condições serão communicadas a quem escrever ou telephonar a: DEMETRIO DE TOLEDO, redactor de "SEGREDOS" 71, fundos, rua das Acacias (Gavea) — Rio de Janeiro — Phone: 27-7245.

OS CASOS SCENICOS DO PASSADO

Por MAURO DE ALMEIDA

DOS nossos olhos desappareceu, ha muito tempo já, uma das mais curiosas galerias photographicas, pela visão de perfectibilidade de mascaras, a que possa ser dado attingir um actor, sem qualquer artificio de caracterização. O Brasil inteiro, póde dizer-se, conheceu essa originalissima figura dos nossos palcos: Brandão! Na collectanea em questão, a sua carantonha vinha desde os traços de absoluta tranquilidade, desdobrando-se numa successão de emoções, até o delirio da loucura. Sem que se falasse ainda em photogenia, como hoje tanto se faz, o velho artista, que foi para todas as platéas do paiz o "Popularissimo", já ahi pelo anno de 1902, "dava um quináu" no genero, como habitualmente se diz.

Vencedor em 1905 de um concurso de feialdade, organisado pela revista "O Theatro", do saudoso Adhemar Barbosa Romeu, deveu Brandão sua victoria absoluta sobre Franklin Rocha e Affonso de Oliveira, actores tão feios como elle, á expressão magica dos seus olhos e á privilegiada mobilidade de sua physionomia. Triumpho acachapante! Foi, talvez, dos artistas do nosso palco, o que melhor e mais convincentemente falava, só "com a cara", sem necessidade de articular palavra. Triumphava ahi, como de resto, vencia em tudo mais, graças ao seu feitio inteiramente pessoal. Alguns, talvez, torcendo o nariz, o achassem, por vezes, exagerado. Foi maior, porém, a galeria dos que o admiraram e applaudiram do que a dos que lhe tentaram negar valor. Este, elle o teve e de bom quilate. Prova-o ter vindo do maior dos "Satanazes" das peças fantasticas até ao mais verdadeiro "Seu Euzebio" da "A Capital Federal", no dizer do proprio Arthur Azevedo, autor desta.

Entretanto, o "Popularismo", em scena, por vezes — raras embora — tinha deslises de linguagem. Não era um modelo de cultura, convenha-se. Mas não figurava tambem na galeria dos que se deixavam ficar no empedernismo de não procurar saber entre os que lhe podiam esclarecer sobre o sentido desta ou daquella phrase, da sua pronuncia certa, etc. Mesmo assim,

O popularissimo BRANDÃO segundo uma caricatura da epoca

pela insegurança, possivelmente, em que se encontrou na interpretação do texto de alguns papeis, por mais de uma vez, escorregou...

A proposito vem o que se deu numa das scenas da revista "Fon-Fon", da autoria de Alvaro Colás, que era, por essa epoca, um dos nossos homens de theatro e que traçando um papel especialmente para o Brandão, nelle em certa scena, alinhara uns versos. Estes, aparentemente dramaticos, tinham fundo humoristico. Eram uma satyra aos primeiros automoveis que corriam pelas ruas da cidade, já arrazando victimas. Feito silencio, o personagem encarnado pelo "Popularissimo" tomava uma attitude grotesca e dizia como epigraphe do recitativo:

— "Fon-Fon". Disylabo que a todos causa horror!...

Na primeira representação da peça não foi isso, porém, que sahiu dos labios do querido actor. Na scena em referencia, o Brandão preparou-se tomando "pose", dominou o palco e a platéa com olhar arregalado, mas o que lhe escapou, com toda convicção, foi a seguinte bombada:

— "Fon-Fon!" Monosylabo que a todos causa horror!...

O publico riu ao ouvir o disparate, como riu de bom grado, ao ouvir os versos. Applaudiu. Julgou ser tudo da peça! Mas, quando o panno desceu, já no intervallo, um outro actor da companhia, o Alberto Silva, rapaz de certa illustração, chamou de parte o velho collega e, com cuidado, para não sensibilisal-o, fez-lhe ver que "talvez se tivesse enganado", quando se sahira com aquella de classificar as duas sylabas de... "monosylabo".

— Como é então?

— Ora, Brandao! Como se você não soubesse que é disylabo!

— Como?

— Di-sy-la-bo.

— Está bem. Foi um lapso de memoria. Obrigado. Mas, olha lá, ó Alberto?

— Que é?

— Amanhã, pelo sim, pelo não, você fique perto de mim e na hora dos versos, atira-me com o tal de "disylabo".

E assim foi feito. Na noite immediata, ainda o "Popularismo", já a caminho de scena, voltou á recommendação:

— Alberto, não se esqueça, hein?! Esteja attento no tal diabo do "disylabo", "monosylabo" ou que é...

O Alberto Silva tranquilisou-o. "Estaria attento", acrescentou. E, realmente, ao chegar á scena alludida, roncou o Brandão, muito confiante, dominando o palco e a platéa:

— "Fon-Fon"!...

Ao seu lado o collega solicito, disse-lhe quasi ao ouvido promptamente, baixinho:

— Disylabo...

Num gesto quasi imperceptivel, o "Popularismo" mostrou ter ouvido. Deu dois passos firmes até á bocca de scena. E arregalando ainda mais os olhos expressivos, atirou sobre o publico com toda a força:

— Décasylabo que a todos causa horror!...

A VISITA DE DON JUAN

Conto de
FRANCISCO GALVÃO

Estava quasi a adormecer, e ia apagar a lampada quando elle entrou. De capa e bandurra. Um ar esquezito de mascarado. A folhinha me advertia que não estavamos mais ás vesperas da Pascoa. A entrada furtiva, pela janella, deu-me um estremeção de duvida. Quem seria ?

— Bôa - noite. Como se dorme cêdo neste seculo ?

— Don Juan ?

— Em pessoa, para servil-o. Vai me desculpar. Toquei a campainha, e recordei-me de que os empregados agora, tambem têm as suas conquistas amorosas e sabem para namorar a lua batendo no mar. Mas eu tinha necessidade de confidencias. E sympatisei comsigo, desde a porta da Livraria, quando palestrava com um critico de arte que desconhece a existencia do Louvre, e não sabe nada de Anatole. Meu caro amigo, que decepção me estava reservada ! Tive licença de dar um passeio aqui, e voltei decepcionado.

— A humanidade mudou muito. As suas legendas fazem insomnias hoje em dia — quando os rapazes aprendem os passos do Piccolino no cinema e tomam lições de beijo com Marlene e Greta Garbo.

— Mas, o amor . . .

— No seculo actual elle desappareceu completamente. Ninguem mais acredita no prestigio do luar, nem perde o tempo em escutar bandurras. O homem de hoje aproveita o tempo para os sports, e vale mais, como força convincente, uma barata modelo 1 9 3 6 do que um soneto de amor. Comprehendo perfeitamente o seu ar de espanto. Entendo claramente a sua desolação. Reparou nas ruas como as mulheres andam, exibindo pernas e collos bonitos ? O homem, em verdade, acostumado a vêr o que antes, ao seu tempo era escondido, resolveu amar de maneira diversa, de accordo com o tempo, com a sua época. Um cheque ao banco ao portador convence mais do que uma ballada melosa de Ronsard. Uma chispada de automovel, no Leblon, é um argumento mais sugestivo do que as confidencias ao luar, entre beijos e abraços, sob a protecção magica do luar.

E onde se encontra a beleza da lua ?

— A electricidade resolveu acabar com o romantismo. Os arcos voltaicos fizeram a campanha com successo absoluto. A lua, encabulada, apenas serve de alguma cousa nos suburbios longinquos ou nas cidades abandonadas do interior.

— E eu que voltava com o desejo de novas conquistas . . . Pobre de mim que acreditei nas mulheres.

— As mulheres são as mesmas, apenas os processos para a conquista são outros, nada mais de poesia, meu velho. Ha mulheres que abandonam os maridos pelo conforto provisorio de um cargo politico, mesmo que seja em Nitheroy. Você si quizer voltar com um pouco de alegria, mude de aspecto, e envergue um terno moderno, cortado em Londres e compre uma barata. Ou então entre para o box. Esmurre a cara de um negro. Mais ainda — inscreva-se nas provas de automoveis, nas pistas arriscadas. A mulher hoje em dia, quer novos motivos, outras sensações — o heroismo está em moda. Se sair com esta capa, com esta bandurra e quizer cantar ao beiral de um palacete na Gavea, o policia municipal, o levará para o Districto mais perto. Cadeia ou uma guia para o Manicomio . . .

Don Juan pediu-me um cigarro. Sentou-se no divan. Notei que elle estava nervoso, e amargamente arrependido da sua ultima aventura. Passou os olhos pelo apartamento, e esteve, durante minutos a lêr os quadros artisticos pelas paredes. Um retrato de medico vienense, despertou-lhe a attenção.

— Algum poeta ?

— Não, meu velho: Freud. O homem que eliminou a viscera sentimental do coração — e desencantou creaturas, como Você, tambem, conseguiu muitos proselytos em toda a humanidade.

O radio dava noticias de um fox americano "Dois cigarros na penumbra". Don Juan esteve a ouvir a musica. Teve um gesto de quem não supportava. A musica americana bolia com o seu romantismo.

— Que musica é esta ?

— Dos negros, meu amigo. A humanidade explora nas suas horas de alegria desordenada, a tristeza dolente dos negros, e as transforma em musica — a dôr serve de novas creações á alegria universal. E houve quem dissesse, a seu tempo, que sómente a dôr era capaz da perfeição. Literatura, Don Juan, simplesmente literatura — e quer vêr ? — os grandes romances são extraidos da mizeria das massas e ganham premios em Stokolmo, onde o jury internacional, distribue annualmente aos intelectuaes, a fortuna do inventor da dinamite que dizima as vidas humanas.

— Positivamente, meu amigo, devo me retirar. A humanidade enlouqueceu. Você não acha ?

E desceu pela janella, rapidamente, como se fosse um vagabundo, perseguido pela policia.

CONFLICTO ENTRE DUAS EPOCHAS

EDUARDO TOURINHO

Porque uma lua grande andasse banhando de claridades vadias o cimo dos montes e a orla da praia, abandonou a *Cinelandia* e, consendo-se ás arvores do "Monroe", seguiu pela Lapa, ganhou o Russell e chegou ao Flamengo... Na caminhada vagarosa ia absorvendo o fumo adorado do charuto e "olhando o cerebro pensar"... Movia-se sem preoccupações exteriores. Seu passo lento vencia lentamente a distancia, mas seu espirito não vencia o problema que naquelle instante a Vida lhe offerecia para entretenimento de sua vida...

Foi assim que chegou ao Flamengo. Pelas calçadas, uma multidão mettida em roupas claras e leves cruzava a praia, arejando a alma e o corpo dentro da noite quente e enluarada. Mirou a multidão de dentro do amavel indifferentismo com que mirava tanta cousa! E, indifferentemente, sentou-se á ponta de um banco que vagara naquelle instante. Tornou a considerar a paizagem e sugou a ultima fumaça do charuto. Atirou-o fóra e reparou num sorveteiro ambulante que se achava proximo delle e que acabava de gritar: — "Está delicioso... De-li-ci-ó-so... E' de manga de Pernambuco e de côco da Bahia"...

Comprou uma "casquinha", — das grandes, — e pôz-se a sorver o sorvete como acabara de sugar o charuto: — voluptuosamente.

Foi quando mais quatro pessoas occuparam o banco: uma senhora idosa, de cabelleira branca, e tres jovens "standard", de cabellos curtos, faces coloridas, unhas como pingos de lacre e vestes colladas ás ancas exiguas.

Mal occuparam o banco, estalou o conflicto entre as duas épocas...

Perguntou a veneravel dama a uma das moças:

— Que foi que elle disse, Lucia?

— Disse que estava doente... Por isso não tem vindo aqui e não podia demorar mais. Só foi isso... Mas me convidou para ir amanhã ou depois a um Casino...

— A um Casino, minha filha? E que respondeu você?

— Que vou... Claro.

— Mas, minha filha, você reflectiu no convite e na resposta?

— sim... Que ha de extraordinario em eu ir a um Casino? Todo o mundo vae, mamãe.

— Não, minha filha, nem todo o mundo vae. Se eu tivesse sua edade e um namorado que me fizesse um convite como este, ficava offendida e não queria saber mais delle...

— Que bobagem, mamãe!

— Bobagem, minha filha?! Então você acha bonito uma moça solteira, de dezenove annos, ir dansar nos Casinos em companhia de namorados?!

— Mas não vou só, mamãe. Eu disse a elle que ia convidar Walda e Ernestina. Indo com ellas não ha mal nenhum.

— E' a mesma cousa ou quasi a mesma cousa, minha filha. Se seu irmão tenente estivesse qui, — já não falo se seu pae fosse vivo, — você pensa que ia? A educação que vocês tiveram não era para nada disso...

— Ora, mamãe! Não faça tragedias... A senhora está chamando a attenção das pessoas que passam...

— Tragedia, minha filha?! Então abrir seus olhos para uma cousa que lhe pode trazer muito prejuizo e póde aborrecer a todos, você chama tragedia?! Garanto que se fosse uma das suas irmãs não respondia assim... Não é mesmo? — e appellou para as outras que precisam mirar a paizagem.

— E' melhor não se falar mais disto aqui... Todo o mundo está olhando... — responderam.

Sentindo-se num como desamparo total, a pobre mãe olhou em torno. Fitou o homem do banco, que estava abstracto ou distrahido... Mas ella "sentiu" que o visinho casual e transitorio não perdera nenhuma das phases daquella contenda entre o Passado e o Presente. Encarou-o resolutamente e quando elle olhou para seus olhos, disse-lhe:

— O senhor que é moço e que está me ouvindo ralhar com as meninas deve, no seu intimo, estar me chamando antiquada e rabugenta, não?

E elle, — descobrindo-se attencioso e pousando o "chapéo Panamá" sobre os joelhos:

— Oh! não, minha senhora, tudo que disse me pareceu opportuno e justificado...

— O senhor não acha mesmo absurdo moça frequentar Casinos? Onde é que já se viu isto na minha terra?!

— Talvez, minha senhora, talvez... Vivemos um instante em que tudo se transforma... Uma pessoa já não pode prever, — nem de leve, — como será e o que será no dia seguinte...

— Mas me diga, — e havia uma mal-disfarçada angustia na sua voz, — o senhor gostava se sua irmã fizesse isto?

A' pergunta, directa e decisiva, o homem do banco desviou os olhos dos olhos perquiridores de sua interlocutora para os das moças, — que o miravam. E, desageitadamente, respondeu como se tropeçasse nas palavras:

— Não... Não gostaria... As senhoritas que me perdoem se sou intromettido e impertinente...

Lucia, então, contrahiu voluntariosamente a physionomia, bateu ao de leve no hombro da mãe e das irmãs e, erguendo-se, disse:

— Boa noite... Vamos p'ra casa que estou me sentindo muito indisposta...

Sob a claridade da noite enluarada e quente, afastaram-se... O banco publico do Flamengo ficou vasio: o homem tambem se fôra... Mas o sorveteiro apregoava ainda: — "Está delicioso... De-li-ci-ó-so... Tem de manga de Pernambuco e de côco da Bahia"...

BUSCANDO A VISÃO...

Só muito tarde... Incerta no meu passo...
Caminhei para a luz confortadora;
Essa luz, eras tu Visão do espaço...
Que surgias feliz... Deslumbradora!
Certo dia, que a dôr fatal, tremenda,
Veio injusta, bater á minha porta...
Quiz chorar, quiz fugir da noite horrenda,
Que envolveu a minh'alma quasi morta!

Embargaste porém, o meu caminho;
O meu pranto enxugaste em tua luz!...
E num gesto extremoso de carinho,
Me inspiraste esses versos, que eu compuz.
E's tu! Visão surgida no meu sonho...
Que acalentas as maguas da minh'alma;
Quero buscar-te então, num céo risonho...
Poesia, ou Musa, que me dás a palma!

Carmen Machado

CORAÇÃO, ROSAL DA GENTE

Na primavera, os roseiraes florindo
vergam de tanta rosa...
Mas, alguem passa, olha o botão mais lindo,
corta do galho e leva-o.
Silenciosa é a magua da roseira;
no entretanto, continúa a florir.
Mas outra mão eis que se approxima e, devastando
quanto de rosas queira — uma porção —
arranca tudo, colhe uma por uma,
todas as rosas, sem deixar nenhuma.

Porém... é primavera, o tempo passa,
novas flores rebentam na roseira,
e ella revive, com belleza e graça,
a primavera inteira.

....

Coração, coração, rosal da gente,
Si te maguar, acaso, a mão de alguem,
não queiras nunca te vingar tambem,
não tenhas nunca um gesto de rancor!
Guarda a tristeza silenciosamente,
como a roseira que calada sente
e cujo pranto desabrocha em flor...

Beatris dos Reis Carvalho

PRÉCE

Plangei sino do alto, plangei sino.
Na garganta sagrada da igreja branca...
Plangei sino do alto, gemei sino,
Que até o passarêdo emudecido se quedou...
A natureza toda está sentida...
Não ha brisa que passe com ruido,
Não ha flor descoberta pelos campos,
Não ha alma desperta que não soffra...

Plangei sino do alto, plangei sino,
Que seja um grito de fé nossa oração,
Que seja um brado a Jesus, a nossa préce...
Plangei sino do alto, chorai sino.
Que uma alma de mãe convosco chóra
Lagrimas que são cruciantes brasas liquidas,
Queimando-lhe o coração...

Plangei sino do alto, plangei sino,
Na garganta sagrada da igreja branca...
Plangei sino do alto, chorai sino,
Que o pequenino anjo adormeceu
Para não mais na vida despertar...

Dinéa Franco Vaz

ALMA VERDE

Têm a côr dos campos verdes
Os teus olhos orvalhados,
Nelles madruga um pomar
De fructos amadurados

E os meus olhos são gulosos
Das fontes desse pomar;
Aguas verdes entre salsos,
Folhas ventando pelo ar,

E depois vão na corrente
Folhas verdes... aguas verdes...
As avencas são mais verdes,
Lavadas pela torrente.

E quando bebo os teus olhos
Com a gulodice do olhar,
Sinto a alma toda verde
Da verdura do pomar.

Walkyrias Neves de Jorge Salis Goulart

decoração de Carmen

SENHORA

SUPPLEMENTO FEMININO

ASTRAKAN — outrora pélle áspera, hoje se trata de maneira a confundir-se com o velludo de seda.

É o que se usa como adorno de vestidos de lã e de "soirée".

O bolero, tão actual, á noite, é feito de materia brilhante: "lamé", "pailleté", escamas, tons vivissimos. Completa um traje branco, de tom pastel ou negro.

Dizem, porém, os entendidos, que as mulheres gordas (hoje, felizmente, raras), não se devem influenciar pela suggestão hespanhola.

Loiras e morenas não se devem vestir pelo mesmo figurino.

Assim se pauta tambem a regra de bem vestir quanto ás magras e... menos magras.

No que diz respeito, então, á escolha de chapéos, o cuidado deve ser maximo.

Ha dias presenciei uma senhora de corpo cheio e bem pra diante da idade perigosa — que é, evidentemente, hoje em dia, a de miss Simpson — optar por um chapéo *hespanhol,* — abas reviradas, guarnição de tachas de metal, o qual, bonito e elegante, lhe dava perfeita apparencia de cogumelo. Emtanto outros modelos, pequeninos, enfeitados para o alto, iam-lhe "à merveille".

Por mais que a chapeleira dissesse, em fórma gentil, da belleza do que realmente lhe assentava, a freguеza não entendeu.

Felizmente, ao que parece, ella se enquadra numa das innumeras excepções do caso em referencia (sic !).

Benza-a Deus...

SORCIÈRE

Casaco justo á cintura, rodado em baixo, gola de "renard". Ao lado um "ensemble" de paletot curto e amplo.

Dois "ensembles" de lã "tweed" — cinza e "beige" — indicados para manhãs frias.

ASTRAKAN — guarnição deste "ensemble" de drap vermelho vinho.

DE TUDO UM POUCO

COISAS DE CINEMA

Quando a Metro faz um film de mysterio — é MYSTERIO!

Filmando a continuação de "The Thin Man" e "After the Thin Men," com William Powell e Myrna Loy, trancaram o dialogo das quatro scenas finaes num cofre, recusando revelar a solução da historia aos artistas e até ao director Woody Van Dyke.

Em Hollywood Boulevard o comico Edward Everett Horton, contou a historia engraçadissima duma mesa que virou numa mobilia completa, quando elle esteve em Londres, filmando duas producções e foi dar uma volta com o seu productor inglez, Julius Hagen. Ao entrar numa casa de moveis antigos Edward viu uma mesa de jantar, massiça, de 14 pés de comprimento. Toda esculpida, datava do periodo da Rainha Elisabeth: uns 300 annos. Horton ficou fascinado pela peça e disse ao dono da casa quanto sentia não poder compral-a. Dias antes de embarcar recebeu, surpreso, a mesa, como presente do director Hagen. Voltando á casa antes de mandar a bagagem para bordo, comprou cadeiras espelhos, prataria e buffet de accordo. Talvez tenha que reconstruir a casa, para que esteja de accordo com a mobilia nova...

A grande ambição de Ginger Rogers é abandonar os films musicados e representar direito. Chegou mesmo a convencer o director Pan Berman, a dar-lhe o papel principal de "Mother Carey's Chickens". Tingiu os cabellos de escuro, para mudar a personalidade. Mas Hollywood é incorrigivel. Dois dias depois a côr de seus cabellos voltou á vermelha, Berman mandou que começassem os ensaios dum novo film musicado, com Fred Astaire, intitulado "Dancing Toes".

Pensamentos alheios

Podemos viver em paz com aquelles cujos sentimentos differem dos nossos, mas não com aquelles cujos sentimentos são menos elevados que os nossos, porque não os respeitamos.

C. Diane

O que prova a favor das mulheres é que ellas têm tudo contra si, as leis e a força, e que entretanto raras vezes se deixam dominar.

Mme. Necker

O encanto, "le charme", de certos livros como de certos sêres sente-se com violencia e não se pode expressar com precisão: o que é o Encanto? Onde reside?

Conquistaram-nos em nome delle e não nos sabem dizer o seu nome: Talvez seja, afinal, essa a sua unica força: é ahi que reside o Encanto.

Vargas Villa

AS RECEITAS BOAS

TENTAÇÃO

Quinhentas grammas de farinha de trigo, 250 de manteiga, 2 a 3 calices de cerveja conforme o tamanho do calice). Amassa-se e fazem-se pequenos bolos, passando-se em assucar crystalisado e vão ao forno regular. A cerveja põe-se aos golinhos até que a massa fique em consistencia não deve ser molle.

— Sello francez com a ephigie de Jean Mermoz, o az gaulez recentemente desapparecido.

ENCHE-O DE AMOR

Sempre que houver um vazio em tua vida, enche-o de amor.

Adolescente, joven, velho:
Sempre que houver um vasio em tua vida, enche-o de amor.

Quando souberes que tens deante de ti um tempo vazio, vae em busca do amor.

Não penses: "soffrerei".

Não penses: "enganar-me ão".

Não penses: "duvidarei".

Vae simplesmente, docemente, recolhidamente, em busca do amor.

Que especie de amor? Não importa: todo amor está cheio de bondade e de nobreza.

Ama como puderes, ama a quem puderes, ama tanto quanto puderes.... mas ama sempre.

Não te preoccupe a finalidade de teu amor.

Elle leva em si mesmo sua finalidade.

Não te julgues incompleto porque não respondem ás tuas ternuras: o amor traz em si a sua propria plenitude.

Sempre que houver um vazio em tua vida, enche-o de amor!

Amado Nervo

RISO TRISTE

E has de rir, não do riso antigo, potente e largo,
riso de eterno moço amigo mas de outro amargo,

como o riso de um deus enfermo que se aborrece da divindade, e que appetece tambem um termo...

Machado de Assis

DE RONALD DE CARVALHO

Onde puzerdes a maior doçura, encontrareis um pouco de amargor. A vida é como um cacho de uvas, onde nascem as alegrias e as dores encadeadas umas ás outras, de tal arte, que não podereis provar daquellas sem o travo destas experimentardes. Ha no seu curso, uma especie de harmonia feita de pequenas contradições que é talvez, a sua graça particular e o seu melhor encanto. A natureza a cada passo se desmente a si mesma, desvia-se tranquillamente de nossas convicções mais enraizadas, e augmenta em nós a intensidade do desejo, porque o refaz novamente. A volupia de viver está, portanto, no jubilo e no dissabor. No jubilo de procurar motivos sempre variados, no dissabor de não poder resolvel-os, teria achado a verdade sendo o mais enganoso dos erros humanos, vae mudando se alguem conseguisse resolver de côr e de aspecto, á medida que buscamos attingil-a.

— Tertuliano estava com idéas negras
E assim se livrou dellas...

COMO VESTEM AS "ESTRELLAS" DO CINEMA

Toque de feltro negro, encimado por um motivo decorativo typicamente oriental. O plastron tambem apresenta, bem como o lenço que traz ao bolso do tailleur, desenhos na especie...

Outro chapéo onde se percebe o mysticismo do oriente. É de feltro negro, feitio de tecto de pagode chinez, fios brancos enrolados ao alto, formando 4 grandes aranhos.

Jane Wyatt — que Frank Capra, o "az" dos directores em Hollywood, revela plenamente, em toda a personalidade flexivel, atravez da super-producção da Columbia "HORIZONTE PERDIDO", que o Rio verá brevemente — é um espirito irrequieto, tanto na moda como na arte. Depois da filmagem de HORIZONTE PERDIDO (Lost Horizon) Miss Wyatt ficou impressionadissima com a athmosphera orientalista de certas scenas dessa pellicula. E, então, começou a adoptar, não só nos seus pyjamas de interior, como até nos seus estylos "out-doors", suggestões do Tibett...

Reparem, por exemplo, os ultimos stills aqui publicados:

FERNANDE — chapéos — modelos novos: Av. Rio Branco, 180 — Tel. 42-3322, Rio.

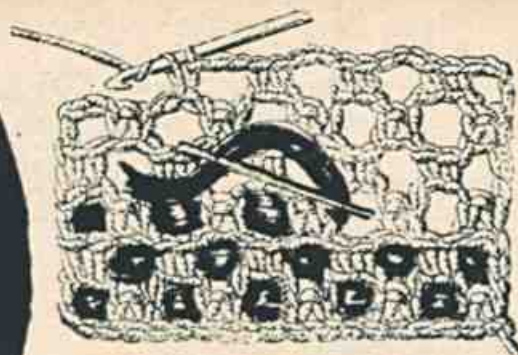



FIG. 7 — RÊDE DE CROCHET

· FIG. 5 — ALMOFADA

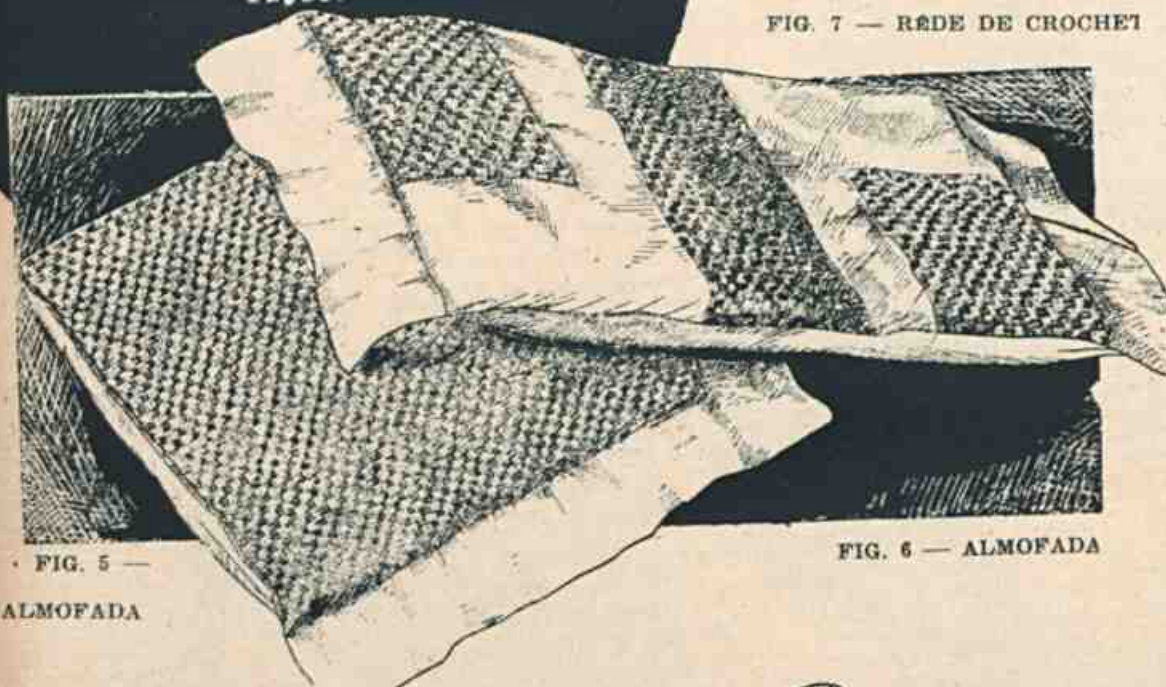



FIG. 6 — ALMOFADA

Trabalho de crochet original e inedito

Aqui está um trabalho simples e facil de executar, muito em voga e com o qual se poderão fazer varios objectos de utilidade. Faz-se em primeiro logar uma grade em crochet, como se póde ver na fig. 7, depois encher os espaços vasios com tiras de raphia, de lacet de seda, de fita ou mesmo de fios de lã. Póde-se aproveitar a idéa para fazer capas de creança, pull-over para senhoras, empregando lã e seda, sendo necessario ter um molde e seguil-o á risca. Com fios grossos de lã ou de fita fazem-se tambem bonitas cobertas para cama de creança.

Eis como se executa a grade (fig. 7): fazer uma trancinha do comprimento necessario para uma tira, um quadrado, ou um rectangulo, depois 3 trancinhas a mais para virar, enfiar a agulha no 5º e no 6º p. da trancinha, um p. simples em cada um. Tres trancinhas, enfiar 3 trancinhas adiante e fazer 4 p. simples, 3 trancinhas, saltar 3 p., fazer 2 p. simples, etc., até o fim da car. Virar o trabalho e recomeçar com 3 trancinhas, enfiar no 4º e 5º p. da car. precedente, fazendo um p. simples em cada um, tomando os dois fios. Continuar com 3 trancinhas, enfiar 3 p. adiante, 3 trancinhas, saltar 3 p., etc., até o fim da car. Virar o trabalho e continuar assim por diante, até, até obter o tamanho desejado.

O plafonnier que se vê na fig. 4 é feito em quatro pedaços. Pódem ser feitos tanto no sentido da altura como do comprimento. Não esquecer de deixar um lado mais curto no angulo direito, para ali collocar contas redondas e compridas, de madeira, de côr, verdes e rosa, como se póde ver no desenho da fig. 4.

Para encher os vasios, empregar raphia, lacet, lã ou fita. Passar a agulha por cima e por baixo dos grupos de pontos de crochet. (fig. 7).

E' muito difficil dizer exactamente a quantidade de linha necessaria para o plafonnier ou a almofada, pois que as dimensões são facultativas. Cremos, porém, que com 100 ou 150 grs. póde-se fazer o plafonnier de tamanho medio ou uma tira e dois quadrados para uma almofada como a que se vê na fig. 6.

Belleza e Medicina

CUIDADOS ESTHETICOS PARA O ROSTO E CORPO

pelo DR. PIRES

(Com pratica dos hospitaes de Berlim, Paris e Vienna)

Damos hoje, abaixo, os principaes ensinamentos para se possuir a formusura do rosto e a saúde do corpo. São verdadeiros principios de belleza e que recommendamos insistentemente aos leitores.

CONSELHOS PARA O TRATAMENTO DIARIO DO ROSTO

1º) Pela manhã, lavar o rosto com agua fria e enxugal-o em um panno fino.

2º) Poucos minutos de massagem com um creme proprio para esse fim.

3º) Usar um creme adherente de pó de arroz e que evite os raios

4º) Maquillage.

5º) Antes de deitar, limpar rigorosamente a pelle.

O excesso de pó é retirado com escova apropriada.

CONSELHOS PARA A SAÚDE DO CORPO

1º) Viver ao ar livre.

2º) Gymnastica diaria.

3º) Banho quotidiano.

4º) Friccionar a propria mão sobre a pelle.

5º) Abolir o alcool e o fumo.

6º) Comer em horas certas.

7º) Dormir oito horas.

8º) Evitar a prisão de ventre.

UMA INFORMAÇÃO GRATIS

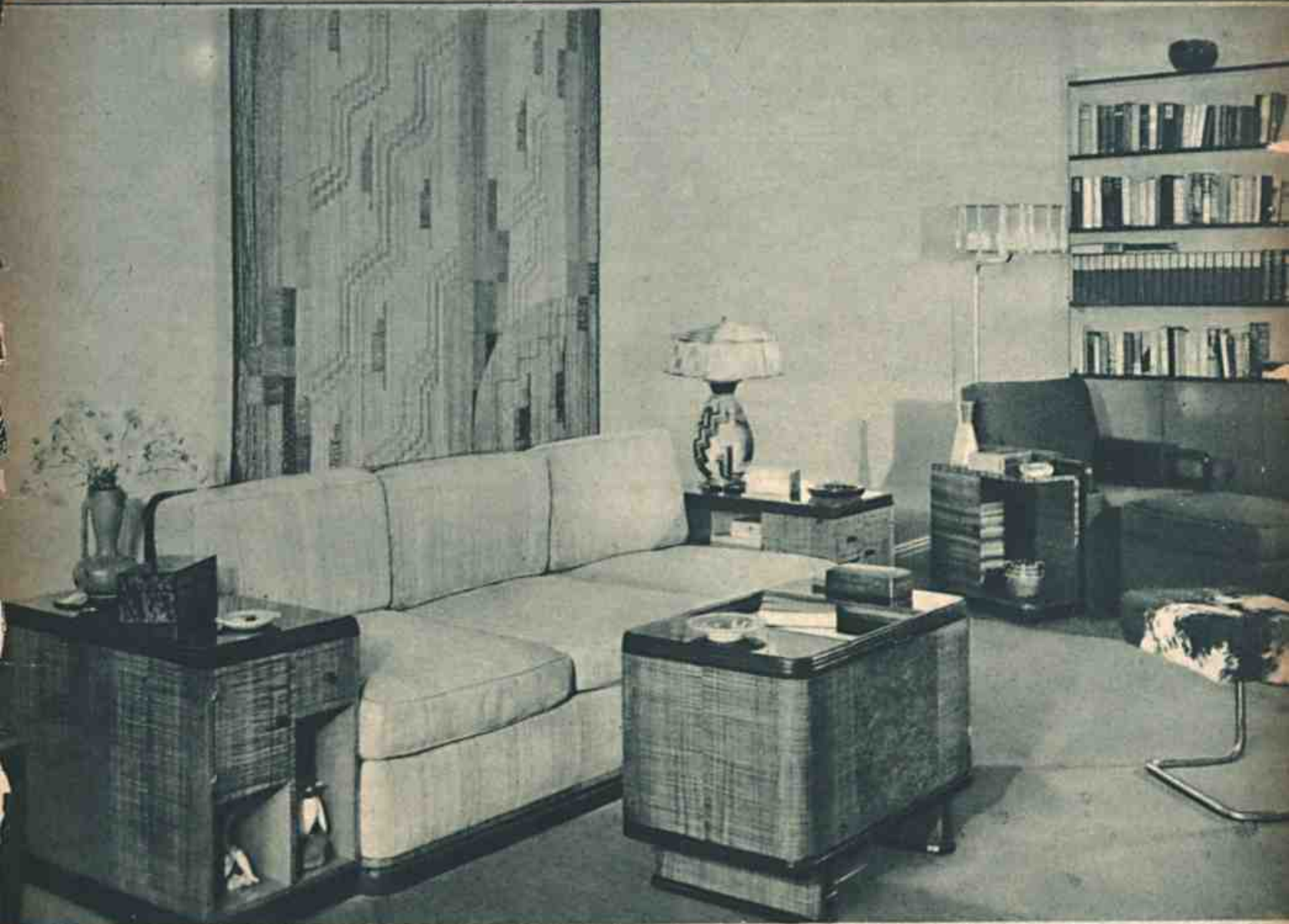
As nossas gentis leitoras podem solicitar qualquer informação sobre hygiene da pelle, couro cabelludo, cirurgia esthetica e demais questões de embellezamento ao medico especialista e redactor desta secção Dr. Pires. As perguntas devem ser feitas por escripto, acompanhadas do "coupon" annexo e dirigidas ao Dr. Pires — Redacção d'O MALHO — Travessa do Ouvidor n. 34 — Rio de Janeiro. Daremos, ainda, em cada numero, conselhos, suggestões e informações sobre assumptos de belleza, pois não é possivel fazermos diagnosticos nem formularmos tratamentos sem o exame pessoal do interessado.

BELLEZA E MEDICINA

Nome ....

Rua ....

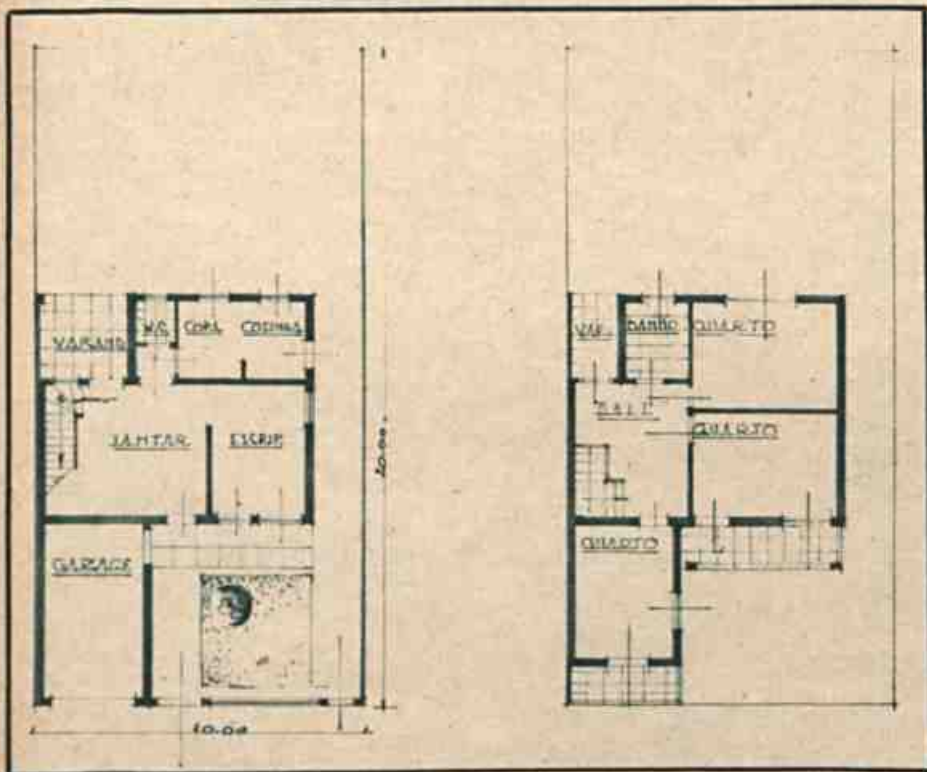
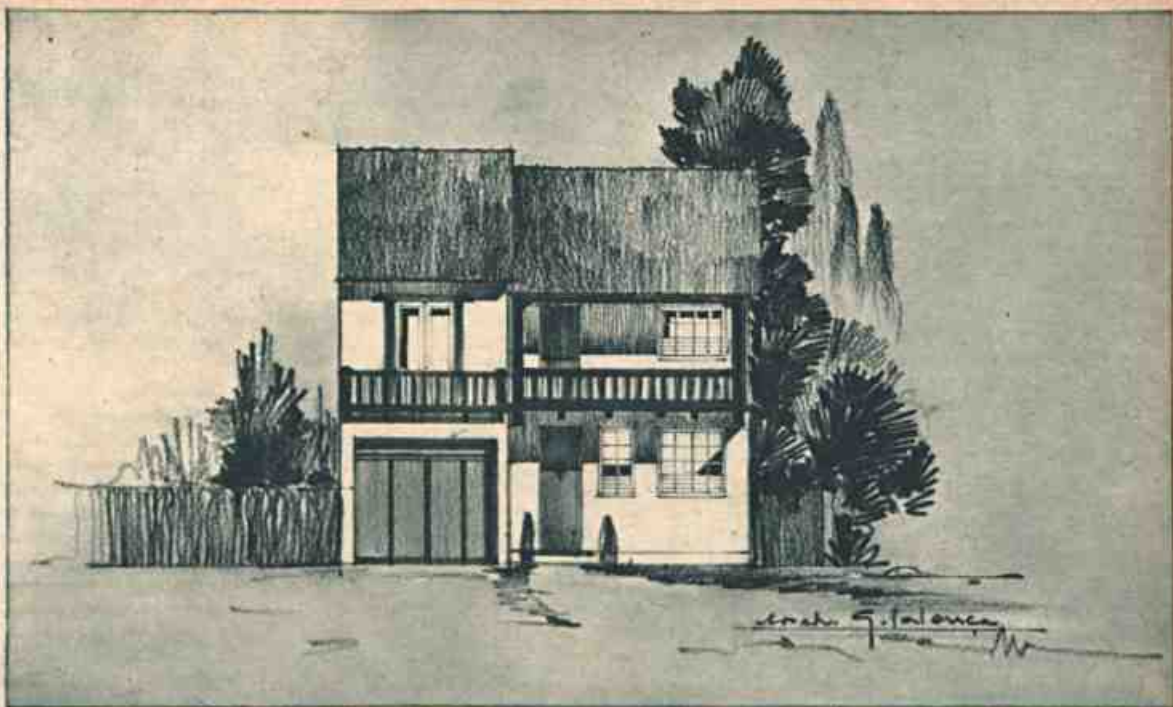
Cidade ....

Estado ....

DECORAÇÃC DA CASA

"Living-room"-studio de caracter essencialmente moderno. O grande sofá ladeado de estante-bar e estante-bibelot de imbuya, frizos negros, é forrado de velludo de lã "beige" palha. O outro, á direita, leva fôrro de pelucia verde, com que se mistura a vermelho têlha e negro no "panneau" sob o encosto do primeiro sofá. Prateleiras na parede, uma banqueta de pêlo de cabra, tapete "beige" queimado completam o ambiente confortavel.

NOSSA CASA

Todos quantos desejam construir a casa propria, encontram difficuldades em conciliar dentro do seu orçamento, geralmente limitado, as conveniencias da acquisição de um terreno bem situado, por isso de preço elevado, e a de uma planta de proporções adequadas ás necessidades da familia, cujo preço é uma funcção das exigencias de seus futuros moradores.

Não ha motivos, porém, para desanimar, e aconselhamos aos futuros proprietarios em primeiro logar, fazer a acquisição do terreno, escolhendo lugar de futuro ou valorisado, porque o preço da construcção é o mesmo quer sua localisação seja bôa ou má, salvo quando esse terreno fôr improprio ou fóra do perimetro urbano.

Adquirido o terreno o proprietario deverá consultar o profissional idoneo que lhe permittirá conseguir, com os seus conhecimentos technicos e a pratica de serviço, a melhor solução architectonica, dentro do seu quadro economico, satisfazendo, a par dessas condições, as de conforto e necessidades da familia.

Assim, apresentamos aos nossos leitores o projecto de hoje onde se vê realizado, num terreno de 10 x 20 ms., o plano de uma construcção de proporções economicas, ligadas a uma bôa architectura, como se observa pela fachada sobria e agradavelmente movimentada.

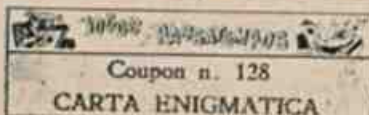
O projecto de hoje está orçado em **Rs: 78:000$.**

Os nossos collaboradores Luiz Derenne & Irmão, com escriptorio technico de construcções á rua São Pedro n.° 62-1.° andar, offereceram-nos o projecto do numero de hoje.

JOGOS E PASSATEMPOS

CARTA ENIGMATICA

CONDIÇÕES PARA CONCORRER

Para tomar parte neste torneio basta escrever legivelmente, ou dactylographar, a solução em uma folha de papel, na qual será collado o *coupon* n. 128, que vae abaixo, escrevendo, a seguir, o nome ou pseudonymo, e endereço completo. Enviar a pagina, então, ao endereço "Jogos e Passatempos" — O Malho — Travessa do Ouvidor, 34, RIO. Recebemos as soluções até o dia 12 de Junho e o resultado apparecerá no O Malho de 24 do mesmo mez. Daremos, por sorteio, 10 premios, livros de escriptores nacionaes ou estrangeiros, que serão remettidos pelo Correio.

GALERIA DOS DECIFRADORES

Expedito Polari
(Bahia)

"Jota Efe"
(Rio de Janeiro)

Juvencino Aguiar
(Rio de Janeiro)

CONTEMPLADOS NO TORNEIO N. 122 — Carta Enigmatica.

DISTRICTO FEDERAL

Bocacio n. 2 — Rua Almirante Gavião, 81 - ap. 1, Rio Comprido.
Fleurette — Rua Toneleros, 42 — Copacabana.
"Amok" — Rua Barão de São Francisco Filho, 57 — Andarahy.

SÃO PAULO

Dione Carvalho — Rua Alfredo Guedes, 8 — Santanna.
Anicla G. Boemer — Rua Capitão José Dias, 12 — Sorocaba.

RIO DE JANEIRO

Carlos Costa Carvalho — Sanatorio Naval — Friburgo.

SANTA CATHARINA

Adailton Dias de Almeida — Rua Mal. Deodoro, 19 — Lages.

PERNAMBUCO

Oswaldo Ubiano dos Santos — Est. Pirangy — E. F. São Francisco.

MINAS GERAES

Edmar Magalhães — Rua 13 de Maio, 143 — Januaria.

MATTO GROSSO

"Jovial" — Caixa Postal, 104 — Campo Grande.

Solução exacta da Carta enigmatica n. 112

Curiosidades dos grandes homens:
Henrique III da Inglaterra não ousava ficar só com um gato em um quarto fechado.
Erasmo era atacado de febre ao sentir cheiro de peixe.
Bayle tinha convulsões ouvindo o ruido d'agua correndo de uma bica.

Arte de Bordar

Apparece no dia 15 de cada mez

RISCOS DE BORDAR E ARTES APPLICADAS

ARTE DE BORDAR é uma revista mensal de riscos para bordar e artes applicadas. Contém 28 paginas de grande formato e grande supplemento que vem solto dentro da revista com os mais encantadores e suggestivos riscos para bordados em tamanho de execução.

ARTE DE BORDAR contém riscos para: Sombrinhas, Almofadas, Stores, Kimonos, Monogrammas, Pyjamas, Guarnições e Toalhas para altar. Guarnições para "lingerie", Roupas Brancas, Roupas para creanças, Guarnições para cama e mesa.

TRABALHOS: Em "Crochet", Rafia, Lã, Pellica, Panno couro, Feltro, Estanho, Pinturas, Flores, etc.

Nas livrarias e vendedores de jornaes

A' Sociedade Anonyma O MALHO
Travessa do Ouvidor, 34 — RIO

Junto a quantia de .... para uma assignatura de .... mezes de ARTE DE BORDAR.

Assig. sob registro: 6 mezes 16$ - 12 mezes 30$

NOME . . . .

RUA . . . .

LOCALIDADE . . . .

. . . .

ESTADO . . . .

As remessas devem ser feitas em vale postal ou registrado com valor á Soc. Anonyma O MALHO - Travessa do Ouvidor, 34 - RIO